

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**MARCIO ANTONIO DA LUZ
MAURO DE BRITTOS**

**DESEMPENHO ACADÊMICO E ABSENTEÍSMO: RELAÇÕES E
CONSEQUÊNCIAS EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**PATO BRANCO
2019**

**MARCIO ANTONIO DA LUZ
MAURO DE BRITTOS**

**DESEMPENHO ACADÊMICO E ABSENTEÍSMO: RELAÇÕES E
CONSEQUÊNCIAS EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis do Departamento de
Ciências Contábeis, da Universidade
Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo A. Antonelli

**PATO BRANCO
2019**



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Pato Branco

Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso
Curso de Ciências Contábeis



TERMO DE APROVAÇÃO

DESEMPENHO ACADÊMICO E ABSENTEISMO: RELAÇÕES E CONSEQUÊNCIAS EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Por

MARCIO ANTONIO DA LUZ E MAURO DE BRITTOS

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado(a) em 30 de outubro de 2019 como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, do departamento de Ciências Contábeis – DACON, no curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Os candidatos foram arguidos pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho _____

(aprovado, aprovado com restrições, ou reprovado)

Prof. Dr. Ricardo Adriano Antonelli
Orientador

Prof. Edegar Luiz Del Sent
Avaliador - UTFPR

Prof. Sandro Cesar Bortoluzzi
Avaliador - UTFPR

O termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso

AGRADECIMENTOS

Eu, Marcio, gostaria de agradecer primeiramente a minha família, minha mãe Fatima Batista da Luz, e especialmente a minha esposa Emili Kummer, que jamais me negou apoio, carinho e incentivos, sem você do meu lado esse trabalho não teria sido realizado.

A todos os amigos que fiz nesses quatro anos, especialmente a Marcia Paludo Otelakoski e Aline de Oliveira, meu muito obrigado. Vocês foram fundamentais para minha formação, por isso merecem o meu eterno agradecimento.

Agradeço a todos os professores, especialmente ao orientador Prof. Dr. Ricardo Adriano Antonelli obrigado, por exigir de mim muito mais do que eu imaginava ser capaz de fazer. Manifesto aqui minha gratidão eterna por compartilhar sua sabedoria, o seu tempo e sua experiência e principalmente sua paciência.

Agradeço também ao Mauro de Brittos, meu amigo e parceiro neste trabalho, obrigado pelas contribuições, discussões, tempo gasto para o desenvolvimento deste importante trabalho.

Por fim gostaria de deixar meu muito obrigado a todos que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho.

Eu, Mauro, gostaria de agradecer a minha família e amigos que sempre me apoiaram em todos os momentos em que precisei, também a minha namorada Taluana Pereira que esteve presente nesse ano muito importante em minha vida, me apoiando e me fortalecendo.

Agradeço aos professores que sempre se dedicaram ao máximo partilhando seu conhecimento e nos ajudando nesses anos de estudo, faço minhas as palavras do Marcio em agradecimento ao nosso orientador Prof. Dr. Ricardo Adriano Antonelli que sempre esteve muito presente no desenvolvimento desta pesquisa.

Também agradeço especialmente ao meu amigo Marcio Antonio da Luz, excelente companheiro para a realização deste trabalho, obrigado pela parceria e tempo disponibilizados.

Por fim deixo meu agradecimento a todos que de uma forma ou outra fizeram parte deste caminho sempre contribuindo para a realização deste trabalho.

“É muito melhor lançar-se em busca de conquistas grandiosas, mesmo expondo-se ao fracasso, do que alinhar-se com os pobres de espírito, que nem gozam muito nem sofrem muito, porque vivem numa penumbra cinzenta, onde não conhecem nem vitória, nem derrota.” (Theodore Roosevelt)

RESUMO

LUZ, Marcio A. da; BRITTOS, Mauro de. **Desempenho Acadêmico e Absenteísmo: Relações e Consequências em uma Universidade Pública**. 2019, 62 p. Trabalho de Conclusão de Curso Bacharelado em Ciências Contábeis – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2019

Desempenho acadêmico tem como objetivo demonstrar o percentual de conhecimento assimilado pelo aluno no decorrer de sua vida acadêmica. É o ato de executar atividades acadêmicas, que devem ser avaliadas conforme seu rendimento, nível de habilidade e eficiência. Existem variáveis como o absenteísmo que podem influenciar no rendimento dos acadêmicos. O absenteísmo é muitas vezes classificado pelo senso comum como simplesmente “faltar às aulas”, mas pode ser caracterizada de outras formas, como estar presente fisicamente na sala de aula, e o aluno não participar das atividades realizadas e não prestar atenção no conteúdo ministrado pelo professor. Nesse contexto o presente estudo, teve como objetivo analisar as relações entre o absenteísmo e o desempenho acadêmico, nos cursos de Administração e Ciências Contábeis da UTFPR – Câmpus Pato Branco. Essa pesquisa caracteriza-se como exploratória com abordagem quantitativa e se enquadra como tipo *survey*. Foi utilizado como instrumento de coleta de pesquisa um questionário elaborado pelos autores do estudo, obtendo-se 140 respostas válidas. Os resultados do estudo indicam que fatores profissionais, cansaço após um dia de trabalho e saúde são os principais motivos dos alunos faltarem as aulas; já os fatores cansaço, tédio, redes sociais e fazer atividades de outras disciplinas são os principais motivos para não prestar atenção ou participar das aulas. O estudo indicou também que alunos que costumam faltar as aulas possuem um coeficiente de rendimento menor, além dos acadêmicos do sexo feminino possuem uma média de coeficiente de rendimento superior aos do sexo masculino. Os principais meios utilizados para repor o conteúdo ministrado são as anotações dos colegas, mídias digitais e outros meios diversos. Nesse contexto os resultados do estudo podem ser utilizados pela instituição para a melhoria das metodologias de ensino assim como base para outros estudos relacionados ao assunto em outras instituições e regiões do país.

Palavras-chave: Absenteísmo. Desempenho Acadêmico. Administração. Ciências Contábeis, Coeficiente de Rendimento.

ABSTRACT

LUZ, Marcio A. da; BRITTOS, Mauro de. **Desempenho Acadêmico e Absenteísmo: Relações e Consequências em uma Universidade Pública**. 2019, 62 p. Trabalho de Conclusão de Curso Bacharelado em Ciências Contábeis – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2019

The academic performance has as its goal to demonstrate the percent of knowledge assimilated by the students during their academic life. It is the act of executing academic activities, who must be evaluated according to his yield, level of ability and efficiency. There are variables, as absenteeism, that can influence the academics yield. The absenteeism is classified, in multiple cases, by common sense, as simply “skip classes”, but it can be categorized in other forms, as in being physically present in class but not be part of the activities and to not pay attention in the content given by the professor. In this context, this study had as its goal to analyze the correlation between absenteeism and academic performance in the administration and accountancy courses from UTFPR – Pato Branco Campus. This research is exploratory, with quantitative approach, and it fits as a survey. It was used as research collection instrument a quiz elaborated by the authors of this study, gathering 140 valid answers. The results of this study shows that professional factors, fatigue after a day working and health are the main reasons for students to skip class and the fatigue, boredom, social platforms and to do activities from other disciplines are the primary reason to not pay attention or participate in class. The study also shows that students who are used to skip classes more regularly have a smaller yield coefficient, female students, have a higher yield coefficient in average, and the accountancy course also has a higher yield coefficient in average. The favorite ways to replace the ministered content is by getting the content through colleagues, digital media and other means. In this context, the results gathered in this study can be used by the institution to improve the teaching methodologies, and it also can be used as a base to other related studies from other institutions and regions from the country.

Key words: Absenteeism. Academic Performance. Administration. Accounting. Yield Coefficient.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1– Agrupamento dos <i>clusters</i> das questões do bloco I	35
Figura 2– Agrupamento dos <i>clusters</i> das questões do bloco II	37
Figura 3 – Agrupamento dos <i>clusters</i> das questões do bloco II	39

LISTA DE EQUAÇÕES

Equação 1 - Método de cálculo do CR utilizado pela UTFPR.	18
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Atividades acompanhadas	21
Quadro 2 – Abono de faltas.....	22
Quadro 3 – Compensação de faltas.....	22
Quadro 4 – Dispensa de frequência.....	23
Quadro 5 – Estudos precedentes que se relacionam com o tema pesquisado.....	25
Quadro 6 – Motivações para faltar as aulas.....	30
Quadro 7 – Motivações para não participar e/ou não prestar atenção nas aulas	30
Quadro 8 – Atividades para recuperar conteúdo ministrado.....	31
Quadro 9 – Caracterização do Respondente	32

LISTA DE TABELAS

Tabela 1– Caracterização da amostra	34
Tabela 2– Categorização da amostra – <i>Clusters</i> dos níveis de motivos das faltas (bloco I)	36
Tabela 3- Categorização da amostra – <i>Clusters</i> dos níveis de motivos de não participar e não prestar atenção nas aulas (bloco II).....	38
Tabela 4 – Categorização da amostra – <i>Clusters</i> dos níveis das atividades para recuperar o conteúdo (bloco III)	40
Tabela 5 – Análise CR com até dois agrupamentos	41
Tabela 6 – Quartis dos percentuais médios de faltas.....	43
Tabela 7 - Análise CR com mais de dois agrupamentos.....	44
Tabela 8 – Análise quartil CR com assertivas do Bloco I	45
Tabela 9 - Análise quartil CR com assertivas do Bloco II.....	46
Tabela 10 - Análise quartil CR com assertivas do Bloco III.....	47

LISTA DE SIGLAS

UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
CR	Coeficiente de Rendimento
RA	Registro Acadêmico
Sig.	Significância
MW	<i>Mann-Whitney</i>
KW	<i>Kruskal-Wallis</i>
IES	Instituição de Ensino Superior

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.2 OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICO	14
1.3 JUSTIFICATIVA	15
1.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	16
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 DESEMPENHO ACADÊMICO	17
2.2 ABSENTEÍSMO	19
2.3 ESTUDOS PRECEDENTES QUE RELACIONAM OS TEMAS PESQUISADOS	24
3 METODOLOGIA DE PESQUISA	28
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	28
3.2 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS	28
3.3 AMOSTRA DE PESQUISA	32
3.4 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	32
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	34
4.1 CARACTERIZAÇÃO E CATEGORIZAÇÃO DA AMOSTRA	34
4.2 ANÁLISE DO COEFICIENTE DE RENDIMENTO COM AS CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA.....	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICES	56

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo serão abordados os seguintes itens: (i) contextualização do tema e problema de pesquisa, (ii) objetivo geral e específicos, (iii) justificativa, (iv) delimitações e (v) estrutura do trabalho.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

Segundo o dicionário do Aurélio (2018), absenteísmo pode ser definido como o hábito de se ausentar com frequência ou o não comparecimento. No contexto das Instituições de Ensino Superior (IES), Miranda, Araújo e Marcelino (2016) definem absenteísmo como à ausência do aluno às aulas presenciais e tem sido tomado, pelo senso comum, como uma das principais causas do baixo desempenho escolar.

Para Costa, Guimarães e Rocha (2015), essa postura infrequente dos discentes prejudica o levantamento de informações sobre as causas do absenteísmo por professores e demais profissionais das IES, pois essas informações são indispensáveis para se compreender melhor esse problema de faltas dos discentes e buscar soluções para ele.

Além disso, a ausência nas aulas pode ter impacto negativo no desempenho acadêmico discente, uma vez que sua aprovação depende de notas (valor numérico) atribuídas por provas e trabalhos, realizados durante o período letivo para classificar aqueles que estão aptos a prosseguir no curso (ARAÚJO *et al.*, 2013).

Desta maneira, os alunos que possuem um maior número de faltas podem acabar prejudicados, pois segundo Vasconcellos (2013), a presença do aluno na sala de aula, com o professor, é fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem escolar.

Com isso, além de ter sua aprendizagem prejudicada, alunos com alto índice de absenteísmo tendem a não conseguir estabelecer uma boa relação com colegas e professores, o que muitas vezes pode resultar na evasão da IES, no caso de alunos universitários, como constatado por Cunha, Nascimento e Durso (2014).

Assim, apesar da evasão universitária não ser o foco deste estudo, é importante salientar que ela também pode ter relação com o absenteísmo.

Nesta temática, alguns estudos buscam identificar as causas do absenteísmo e também sua relação com o desempenho dos discentes, para Araújo *et al.* (2013), o conhecimento de aspectos que influenciam o desempenho dos discentes é de grande relevância no contexto educacional brasileiro atual. Os autores ainda destacam que o conhecimento dos fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem assume papel relevante no âmbito da definição de políticas educacionais.

Para Vasconcelos (2013, *apud* FARO, 2007), o absenteísmo representa um entrave no sucesso educativo dos discentes pois quando essas faltas se prolongam, o ritmo de aprendizagem do aluno é afetado e, inevitavelmente, começam a surgir problemas de insucesso escolar.

Miranda, Araújo e Marcelino (2016) destacam que estudos que abordam temas voltados à educação acadêmica e que buscam alternativas que melhorem o ensino são importantes para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem, o que ressalta a importância da presente pesquisa.

Diante do exposto e devido a carência de pesquisas sobre absenteísmo, fez emergir a seguinte questão de pesquisa a ser respondida no presente estudo, que é: Qual a relação entre o desempenho acadêmico com o absenteísmo e suas atividades de reposição de aprendizagem realizadas pelos discentes.

1.2 OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICO

Diante do problema de pesquisa, torna-se necessário estabelecer os objetivos que nortearam tal estudo. Logo, tem-se como objetivo geral: Verificar a relação do desempenho acadêmico com o absenteísmo e suas atividades de reposição de aprendizagem realizadas pelos discentes da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Pato Branco (UTFPR).

Para possibilitar a resolução do problema, traçaram-se os seguintes objetivos específicos:

- Avaliar o absenteísmo da amostra estudada;
- Analisar as ações discentes realizadas com o intuito de reduzir os efeitos negativos do absenteísmo;

1.3 JUSTIFICATIVA

O estudo e análise dessas ações realizadas pelos discentes que se preocupam em reaver o conteúdo perdido é importante, pois com ela será possível identificar quais atividades são realizadas para se evitar a queda do desempenho acadêmico, visto que identificar quais são os fatores que afetam a aprendizagem é condição fundamental para o entendimento do processo de ensino e aprendizagem (BORGES, MIRANDA E FREITAS, 2017).

Portanto, o estudo tem como contribuição teórica avaliar a relação entre as faltas e o desempenho acadêmico dos alunos, e, principalmente, analisar as consequências das ações realizadas pelos alunos que buscam reaver o conhecimento perdido, que de acordo com a revisão bibliográfica realizada nesta pesquisa, tal temática não é muito explorada na literatura.

A infrequência é um dos muitos problemas presentes no ambiente escolar, não restrito aos educandos, mas que envolve professores, direção da escola, coordenação, supervisão e secretaria (COSTA, GUIMARÃES E ROCHA, 2015). Por essa razão como contribuição prática para os discentes, o estudo pode trazer orientações para que os mesmos possam recuperar o conteúdo perdido, e para as IES sugerir normas para que possam combater o absenteísmo ou diminuir o seu impacto no desenvolvimento dos acadêmicos.

Para Miranda, Araújo e Marcelino (2016), é fundamental que o docente conheça o aluno e busque alternativas de ensino para estimular o aprendizado, já que existem casos de absenteísmo que estão relacionados à desmotivação e desinteresse pelas aulas. Nesse sentido, Runtz (2011) cita, que os professores devem ministrar o conteúdo buscando despertar o interesse dos alunos na matéria aplicada.

Diante do exposto, ainda como contribuição prática o estudo pode contribuir para que professores estabeleçam atividades ou maneiras de transmitir o conhecimento para os alunos, de forma que os mesmos sintam a necessidade de ir para aula contribuindo para combater o absenteísmo, e ainda, propor atividades específicas para aqueles alunos que faltam as aulas por motivos que não possam ser evitados.

Adicionalmente, tem-se também como contribuição prática para os discentes, as ações mais eficazes na recuperação do conteúdo. Também é evidenciado os elementos que fazem com que os discentes deixem de participar das aulas, contribuindo para que os mesmos possam desenvolver maneiras de combater esses elementos, auxiliando-os a manter ou melhorar seu desempenho acadêmico.

1.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

O campo de pesquisa do estudo tem como referência os acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis e Administração da UTFPR que estão cursando o segundo, terceiro e quarto ano da graduação, no ano de 2019.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente estudo é composto por cinco capítulos: (i) introdução, já descrita; (ii) referencial teórico; (iii) metodologia de pesquisa; (iv) apresentação e análise de dados e (v) considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A revisão da literatura da presente pesquisa está dividida em três seções: (i) desempenho acadêmico; (ii) absenteísmo e, (iii) estudos precedentes relacionados aos temas pesquisados.

2.1 DESEMPENHO ACADÊMICO

Desempenho acadêmico tem como objetivo demonstrar o percentual de conhecimento assimilado pelo aluno no decorrer de sua vida acadêmica. Para Leite Filho *et al.* (2008) é o ato de executar atividades acadêmicas, que devem ser avaliadas conforme seu rendimento, nível de habilidade e eficiência.

No entanto, antes de mensurar o desempenho acadêmico, é necessário encontrar uma forma de medi-lo, Miranda, Araújo e Marcelino (2016), portanto o aluno deve passar por avaliações nas quais serão detectados os níveis de conhecimento, aprendizado e aproveitamento obtidos (REIS, MIRANDA E FREITAS 2017).

Com isso a forma mais comum de avaliar o desempenho é atribuindo valores numéricos aos trabalhos e avaliações dos discentes, selecionando dessa forma apenas os mais preparados a prosseguirem no curso. (ARAÚJO *et al.*, 2013).

Outra forma de avaliação do desempenho acadêmico é a utilização do Coeficiente de Rendimento (CR), que para Ferreira e Crisóstomo (2011) é baseado nas notas obtidas em todas as disciplinas cursadas desde o início dos estudos na instituição de ensino. Para os autores a fórmula utilizada para o cálculo do CR leva em consideração a carga horária da disciplina e a nota obtida, não considerando disciplinas dispensadas, canceladas, matrículas trancadas e atividades complementares. Porém, é necessário ressaltar que cada IES pode definir os critérios de avaliação para o CR, assim como a sua forma de cálculo. Neste estudo foi utilizado a metodologia da UTFPR, disponível no Portal do Aluno, que está apresentado na Equação 1:

$$CR = \frac{\sum(NF \times CH)}{10 \times \sum CH}$$

Onde:

CR = coeficiente de rendimento;

NF = nota final na disciplina/unidade curricular, expressa de 0,0 a 10,0;

CH = carga horária total da disciplina/unidade curricular;

Equação 1 - Método de cálculo do CR utilizado pela UTFPR.

Fonte: UTFPR (2019).

Com relação as avaliações discentes, diversos fatores podem contribuir para que o resultado das avaliações não saia da maneira desejada. Para como indicado por Genari (2006), o baixo desempenho acadêmico se deve às situações e condições internas ao indivíduo e as externas que o afetam indiretamente, sendo que as causas internas mais comuns são relacionadas a elementos afetivos-emocionais, motivacionais, de relacionamento e desenvolvimento intelectual.

Para o mesmo autor, com relação as causas externas mais comuns são as situações econômicas das famílias dos estudantes, a necessidade do trabalho por parte dos estudantes e as condições das instituições, como estrutura, questões salariais, pedagógicas e formação dos docentes.

Na mesma linha, para Peleias *et al.* (2017) um fator que contribui para resultados desagradáveis para alunos do período noturno é a combinação de trabalho e família que pode trazer impactos negativos a saúde. Adicionalmente, Miranda, Araújo e Marcelino (2016) relatam também que fatores como tamanho da turma e absenteísmo tem grande impacto no desempenho do aluno. Outro fator é indicado por Reis, Miranda e Freitas (2017), sugerindo por exemplo, que a ansiedade durante o dia-a-dia contribui para um desempenho insatisfatório nas avaliações.

Neste contexto, adicionalmente, em um ponto de vista ainda mais abrangente, Miranda *et al.* (2013) relatam que o desempenho acadêmico é resultado de uma variedade imensa de fatores que incluem quadro de docentes, estrutura da IES, atributos dos alunos, a maneira como eles utilizam seu tempo, entre outras variáveis demográficas.

2.2 ABSENTEÍSMO

Para Vasconcellos (2013), o absenteísmo, apesar de ser um termo incomum no contexto educacional vem ganhando espaço nos estudos da área, muitas vezes classificado pelo senso comum como simplesmente “faltar às aulas”, pode ser caracterizada de outras formas. Assim, Miranda, Araújo e Marcelino (2016, *apud* GONZÁLEZ, 2014) enfatizam que mesmo estando presente fisicamente na sala de aula, o aluno não participa das atividades realizadas e não presta atenção no conteúdo ministrado pelo professor.

Um estudo realizado por Souza, Teixeira e Silva (2003), junto a um conselho tutelar, demonstrou que o absenteísmo é um dos problemas mais recorrentes apresentados, ficando atrás apenas de problemas disciplinares e de aproveitamento. Nessa linha Ireland (2007, p. 19) aponta que na educação básica o baixo aproveitamento na trajetória escolar é devido a fatores como o absenteísmo, reprovação e evasão, tendo os dois últimos, ligação direta com o primeiro.

Na sequência, a pesquisa realizada por Franceschini, Ribeiro e Gomes (2017) em escolas da Rede Estadual de Ribeirão das Neves em 2014 evidencia que fatores como trabalho, problemas familiares, violência, problemas financeiros e desinteresse do próprio aluno contribuem para o absenteísmo escolar, que, por sua vez, pode levar a reprovação do aluno tanto por falta quanto por perda de conteúdo.

Nesse contexto, Costa, Guimarães e Rocha (2015) revelaram que alunos que mais apresentam comportamento infrequente encaram a escola como uma obrigação advinda da cobrança de familiares e amigos, essa infrequência acaba deixando a aprendizagem deficiente e fragmentada.

Para Araújo Neto (2017) a infrequência é um dos fatores que contribuem diretamente para o fracasso escolar, ainda neste contexto Miranda, Araújo e Marcelino (2016) demonstraram que absenteísmo e aproveitamento estão diretamente relacionados, ou seja, alunos aprovados são mais frequentes que os alunos reprovados por nota.

Com tal característica, Araújo Neto (2017) indica que o absenteísmo tem extrema importância no processo de escolarização e rendimento, influenciando diretamente no sucesso escolar, pois de acordo com Pontili e Kassouf (2007), o primeiro passo para elevar o nível médio de escolaridade de um país é elevar a

frequência escolar e manter o aluno na escola, garantindo-lhe o avanço de seus níveis educacionais.

Visando combater a ausência dos alunos o governo brasileiro faz uso de políticas assistenciais, como o bolsa família, no caso de famílias de baixa renda, condicionando o recebimento dos valores pelos pais dos alunos a sua presença em sala de aula (VASCONCELOS, 2013).

Além de buscar maneiras para combater o absenteísmo, algumas IES buscam meios para incentivar os discentes a continuarem estudando mesmo quando não consigam ir ou participar das aulas. Exemplo disso é a UTFPR que concede a oportunidade de aprovação para alunos que possuam uma alta taxa de absenteísmo, em sua Resolução nº 71/2018 ela deixa claro que:

Art. 17 – O professor, a seu critério, e por solicitação do aluno, poderá propor atividades de compensação de faltas para alunos que tenham faltado aulas presenciais.

Parágrafo único – o aluno poderá, através desse mecanismo, ter compensadas suas faltas de 25% a 35% da carga horária total da disciplina.

Art. 18 – Alunos com faltas acima de 25% e em até 50% das aulas presenciais dadas, terão as faltas compensadas quando tiverem a nota final da disciplina igual ou acima de 8,0 (oito) (COGEP, 2018, p. 5).

Esta medida pode contribuir para que até mesmo os alunos que faltem as aulas por qualquer motivo, mas que possuam conhecimento da disciplina ministrada possam avançar seus estudos, reduzindo o número de repetentes em sala.

A resolução anteriormente citada ainda dispõe sobre outros importantes assuntos para os discentes, como as atividades acompanhadas, que são atividades realizadas pelos discentes que estão impedidos de vir por infecções congênitas, grávidas a partir do oitavo mês de gestação, em atividades de competição técnica/científica, entre outros, essas atividades possuem um limite máximo de 45 dias por semestre, exceto para alunas em estado de gravidez, conforme demonstrado no Quadro 1.

	Tempo de afastamento	Quem se aplica
Atividades acompanhadas	As Atividades Acompanhadas serão concedidas pelo prazo mínimo de 5 (cinco) dias e pelo prazo máximo de 45 (quarenta e cinco) dias, a contar da data do protocolo do requerimento no Departamento de Registros Acadêmicos, exceto para o caso previsto no item 2 do artigo 2º, limitado à data máxima para o lançamento final de notas prevista no Calendário Acadêmico.	Alunos portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismos ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos caracterizados por incapacidade física relativa, incompatível com a frequência às aulas.
		Alunas em estado de gravidez, a partir do oitavo mês de gestação por no máximo três meses, e alunos pelo nascimento/adoção por no máximo 07 dias.
		Alunos, como representantes oficiais do Brasil, dos Estados-membros, dos Municípios ou da UTFPR, em congressos científicos, em atividades de competição técnica/científica ou em competições artísticas ou desportivas de âmbito regional, estadual, nacional ou internacional.

Quadro 1 – Atividades acompanhadas
Fonte: Resolução – COGEP – UTFPR – 2018.

Sobre o abono de faltas, que estão demonstradas no Quadro 2, não possuem limite máximo, e podem ser requeridas por alunos convocados matriculados em órgão de formação de reserva ou reservista convocado para o serviço ativo, desde que apresente o devido comprovante, ou por alunos que tenham participado de reuniões da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

	Quem se aplica
Abono de faltas	Aluno convocado matriculado em órgão de formação de reserva ou reservista que seja obrigado a faltar às atividades civis por força de exercício ou manobra, exercício de apresentação das reservas ou cerimônias cívicas ou o oficial ou aspirante a-oficial da reserva, convocado para o serviço ativo, desde que apresente o devido comprovante.
	Aluno que tenha participado de reuniões da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES em horário coincidente com as atividades acadêmicas, incluindo aí o tempo de deslocamento do aluno para participação da reunião.

Quadro 2 – Abono de faltas
Fonte: Resolução – COGEP – UTFPR – 2018.

Para a compensação de faltas apenas alunos com afecções congênitas, infecções, traumatismos ou outras condições mórbidas, ou por alunos em luto de familiares próximos, esta última possui limite máximo de aulas que ocorram em até sete dias após o falecimento. O recurso de compensação de faltas e os alunos que podem se utilizar deste recurso estão apresentados no Quadro 3.

	Quem se aplica
Atividades de compensação de faltas	Alunos portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismos ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos caracterizados por incapacidade física relativa, incompatível com a frequência às aulas.
	Terá direito à compensação de faltas o aluno que tiver situação de luto de familiares próximos, nas aulas que ocorrerem em até sete dias após o falecimento.

Quadro 3 – Compensação de faltas
Fonte: Resolução – COGEP – UTFPR – 2018.

A dispensa de frequência está apresentada no Quadro 4, determina que fica a critério dos professores, atividades de recuperação, avaliações de recuperação, avaliações de segunda chamada. Enquanto alunos que tenham efetuado matrícula em chamadas posteriores ao início das aulas, ou ingressados por meio de ações judiciais, casos de força-maior, atividades relevantes no âmbito do curso e/ou do câmpus ou que participam de conselhos da UTFPR ou por motivos religiosos não dependem do professor para ter dispensa de frequência.

Dispensas de frequência	Quem se aplica
	Poderá haver dispensa de frequência, a critério do professor, quando ocorrerem as seguintes situações: 1. Atividades de recuperação; 2. Avaliações de recuperação; 3. Avaliações de segunda chamada.
	Terão dispensa de frequência nos dias letivos anteriores à data de sua matrícula na UTFPR os alunos calouros que tenham entrado em chamadas posteriores ao início das aulas ou os alunos que tenham ingressado por meio de ações judiciais.
	Casos de força-maior, de caso-fortuito, ou de atividades relevantes no âmbito do curso e/ou do câmpus.
	Alunos participantes de conselhos da UTFPR, ou em atividades relacionadas a portarias emitidas institucionalmente, aí o período de deslocamento do aluno para participação das mesmas.
	Os alunos que, por motivos religiosos, não puderem comparecer às aulas em certos dias da semana, não terão o direito ao abono ou dispensa de frequência por esse motivo.

Quadro 4 – Dispensa de frequência.
Fonte: Resolução – COGEP – UTFPR (2018)

A dispensa de frequência está relacionada as atividades relevantes que impossibilitem o aluno de ir a aula, como apresentação de projetos, competições acadêmicas, reuniões em conselhos ou centros acadêmicos, entre outros. Os professores ainda podem dispensar alunos que não necessitem trabalhos ou avaliações de recuperação.

2.3 ESTUDOS PRECEDENTES QUE RELACIONAM OS TEMAS PESQUISADOS

Na literatura existem estudos que tratam da temática absenteísmo ou infrequência, contudo, Costa, Guimarães e Rocha (2015) ressaltam que existe uma escassez de pesquisas e bibliografia sobre a problemática da infrequência dos alunos na rede pública de ensino o que acaba por dificultar a compreensão do problema. No quadro 5, estão expostos os estudos precedentes que se relacionam com o tema pesquisado.

Publicação	Autor(es)	Principais resultados
O Absenteísmo acadêmico e suas consequências mais óbvias	MIRANDA, Gilberto J.	Absenteísmo tem relação inversamente proporcional com desempenho acadêmico. Tamanho da turma também influencia no desempenho, quanto menor a turma maior o desempenho. Alunos em períodos mais avançados tem notas maiores por que as matérias ministradas são mais específicas e maioria dos alunos já trabalham na área, facilitando o seu entendimento da disciplina.
	ARAÚJO, Tamires S.	
	MARCELINO, Izabelle A.	
A teoria da autodeterminação aplicada na análise da motivação e do desempenho acadêmico discente do curso de ciências contábeis de uma instituição pública brasileira.	BORGES, Marina S.	A motivação influencia na aprendizagem do aluno. Alunos se esforçam para tirar notas boas de maneira espontânea ou pelo benefício futuro, pessoas que fazem por obrigações relacionadas ao meio externo, culpa, obrigação dos pais, tem CR menores. Alunos que participam de atividades acadêmicas tem CR maiores. Seu desempenho varia de acordo com a motivação que ele recebe.
	MIRANDA, Gilberto J.	
	FREITAS, Sheizi C.	
Desempenho acadêmico de discentes do curso de ciências contábeis: uma análise dos seus fatores determinantes em uma IES privada.	ARAÚJO, Elisson A. T.	A medida que diminui o número de faltas, ocorre um aumento no desempenho dos alunos, ou seja, ampliação das notas, discentes do sexo feminino, com idade mais avançada, em períodos mais avançados do curso possuem notas mais elevadas, melhores desempenhos em disciplinas específicas e em disciplinas qualitativas.
	CAMARGOS, Marcos A.	
	CAMARGOS, Mirela C. S.	
	DIAS, Alexandre T.	
Ansiedade e Desempenho Acadêmico: Um Estudo com Alunos de Ciências Contábeis.	REIS, Clara F.	A ansiedade durante o dia a dia é elevada e durante processos avaliativos aumenta ainda mais, discentes mais ansiosos no momento das avaliações tendem a ter notas inferiores. No início do curso o CR é maior que no final do curso e gênero feminino possui CR maior que masculino. Também demonstra que mulheres conseguem controlar melhor a ansiedade no momento das avaliações.
	MIRANDA, Gilberto J.	
	FREITAS, Sheizi C.	

Sobre a infrequência de alunos no ensino médio numa escola pública estadual do Maranhão.	COSTA, Mayjara R.	Maioria dos alunos gostam da escola e sentem-se motivados a ir para a aula. Principais motivos para faltar aulas são: problemas familiares, aluno trabalhador, problemas de saúde, desgaste físico e mental, falta de estímulo, dificuldade de aprendizagem entre outras.
	GUIMARÃES, Eusanir S	
	ROCHA, Sílvia M. O.	
Porta de entrada ou porta de saída? Fracasso escolar no ensino médio segundo estudantes e coordenadores(as) de escolas em Ribeirão das Neves, MG.	FRANCESCHINI, Vanessa L. C.	Discentes do sexo masculino costumam faltar as aulas por ter que trabalhar para ajudar no sustento da família, discentes do sexo feminino costumam faltar para realizar trabalho doméstico, cuidar dos irmãos ou ainda por ficarem grávidas.
	RIBEIRO, Paula M.	
	GOMES, Marília M. F.	
O Absenteísmo Escolar de Discentes na Classe de Repetentes: Um Estudo De Caso Etnográfico.	VASCONCELLOS, Suziane S.	Conselhos de classe são responsáveis pelo monitoramento da frequência escolares são eles que devem comunicar o conselho tutelar quando os alunos estão com baixa frequência na escola. Vários motivos foram apontados como responsáveis pelas faltas dos alunos entre eles as relações familiares, a higiene, a saúde e a violência.

Quadro 5 – Estudos precedentes que se relacionam com o tema pesquisado

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Conforme verificado no quadro 5, Araújo *et al.* (2013) buscaram identificar se o desempenho dos discentes é explicado pelas variáveis, frequência as aulas, idade, sexo, natureza da disciplina, tipo de disciplina período letivo e situação ao final da disciplina. Concluíram que a medida que aumenta o número de faltas, ocorre um aumento no desempenho dos alunos, para os autores isso se dá pelo fato de que normalmente esses discentes precisam faltar por causa do trabalho o que contribui no momento das avaliações.

Os autores ainda demonstram que discentes do sexo feminino, com idade e em períodos mais avançados do curso possuem notas mais elevadas e os melhores desempenhos foram em disciplinas específicas e em disciplinas qualitativas.

Vasconcellos (2013), trouxe um olhar mais focado nos sujeitos que compõem a escola e que estão direta e indiretamente envolvidos com o processo de escolarização das alunas e alunos repetentes, os conselhos de classe, diretores e professores. Em seu estudo a autora demonstra que o absenteísmo discente pode contribuir para a repetência escolar e que apesar de existirem leis e órgãos reguladores sobre o absenteísmo escolar, as análises realizadas revelam que estes não são plenamente considerados.

Costa, Guimarães e Rocha (2015) avaliaram qualitativamente alunos afim de compreender os principais motivos que levam os discentes a faltarem as aulas, com isso evidenciaram que 67% dos alunos gostam de ir as aulas, 75% sentem-se motivados a comparecer a aulas e Principais motivos para faltar aulas são: problemas familiares, aluno trabalhador, problemas de saúde, desgaste físico e mental, falta de estímulo, dificuldade de aprendizagem entre outras.

Os autores ainda sugerem que para combater a infrequência é necessário conhecer cada escola para se propor medidas efetivas, mas que ela será amenizada ou solucionada por meio da conscientização dos profissionais da educação, assim como dos alunos e suas famílias.

Miranda, Araújo e Marcelino (2016) exploraram a relação entre o desempenho acadêmico e as faltas, e observaram que absenteísmo tem relação inversamente proporcional com desempenho acadêmico. Tamanho da turma também influencia no desempenho, quanto menor a turma maior o desempenho. Alunos em períodos mais avançados tem notas maiores por que as matérias ministradas são mais específicas e maioria dos alunos já trabalham na área, facilitando o seu entendimento da disciplina.

Franceschini, Ribeiro e Gomes (2017) entrevistaram estudante e coordenadores de escolas estaduais de Ribeirão das Neves, MG afim de entender as motivações para o fracasso escolar no ensino médio. Seu estudo informa que a infrequência está presente nessas motivações e que discente do sexo masculino sofre com problemas de trabalho tendo que contribuir para o sustento familiar, o sexo feminino sofre com problemas familiares e trabalho, entretanto o trabalho é doméstico, assumindo o trabalho de cuidadoras dos irmãos na ausência dos pais que estão trabalhando, e em alguns casos, ainda se tratando do sexo feminino a gravidez contribui para a infrequência escolar.

Borges, Miranda e Freitas (2017), avaliaram a relação entre o desempenho e a motivação dos estudantes de ciências contábeis, tendo por base a teoria da autodeterminação, e terminaram por evidenciar que a motivação influencia na aprendizagem do aluno. Alunos se esforçam para tirar notas boas de maneira espontânea ou pelo benefício futuro, discentes que fazem por obrigações relacionadas ao meio externo, culpa, obrigação dos pais tem CR menores. Alunos que participam de atividades acadêmicas tem CR maiores.

Reis, Miranda e Freitas (2017), revelaram que a ansiedade durante o dia-a-dia é elevada e durante processos avaliativos aumenta ainda mais, discentes mais ansiosos no momento das avaliações tendem a ter notas inferiores, o que acaba por impactar negativamente no CR. Também demonstraram que mulheres conseguem controlar melhor a ansiedade no momento das avaliações, e que alunos apresentam CR maior nos primeiros períodos do curso do que no final.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Esta seção está subdivida da seguinte forma: (i) enquadramento metodológico; (ii) instrumento para coleta de dados; (iii) amostra de pesquisa; (iv) procedimentos para a coleta e análise dos dados.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Gil (2008, p. 28) defende que “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.”

Com base nessa afirmação a pesquisa caracteriza-se como exploratória pois tem como objetivos buscar relações entre as faltas e o CR dos alunos, relações entre alunos que faltam e buscam recuperar o conteúdo, dos que não faltam e confrontar os resultados obtidos.

A pesquisa é definida como tendo uma abordagem quantitativa por usar *softwares* estatísticos para tratamento dos dados, com natureza identificada como *survey*, pois Gil (2008, p. 55) define pesquisas do tipo *survey* como sendo aquelas em que se procede à solicitação de informações a um grupo de pessoas a cerca de um problema para posteriormente submete-las a uma análise quantitativa para obter as conclusões dos dados coletados.

3.2 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

Para a presente pesquisa foi aplicado um questionário aos alunos dos cursos de Ciências Contábeis e Administração da UTFPR - Câmpus Pato Branco, afim de identificar as ações que os alunos tomam para recuperar o conteúdo perdido, também os motivos que os levam a faltar e não prestar atenção nas aulas, para posteriormente compará-las.

O questionário foi desenvolvido pelos autores do presente trabalho, tendo como base os questionários de pesquisas de Peleias *et al.* (2017) e Borges, Miranda e Freitas (2017), entretanto, é importante ressaltar que os questionários dos estudos anteriores mencionados, foram utilizados apenas com intuito de direcionamento na elaboração das questões, que foram todas criadas pelos autores, por meio de discussão com os professores dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da UTFPR, como também com alunos e ex-alunos dos referidos cursos, já formados.

Após conclusão das questões, o instrumento foi encaminhado para seis professores dos cursos já mencionados para validação e sugestões, dos quais, três responderam com seus apontamentos que dentro da concordância com a proposta da pesquisa foram acatados pelos autores.

O questionário, após validação e ajustes, foi elaborado com um termo de consentimento de participação voluntária com nome e RA (Registro Acadêmico) de cada discente respondente e está dividido em quatro blocos, sendo eles: (i) Absenteísmo; (ii) Motivações para não participar e/ou não prestar atenção nas aulas; (iii) Atividades para recuperar o conteúdo ministrado; e (iv) Caracterização do respondente.

O primeiro bloco é composto por questões que abordam as motivações que levam os acadêmicos a faltarem as aulas, sendo a última delas uma questão aberta para que o respondente possa indicar quaisquer outros motivos não mencionados que venham a possuir. Primeiramente é questionado se os acadêmicos costumam faltar as aulas e qual o percentual médio de faltas durante uma semana de aula.

Para afirmação das respostas às questões anteriormente levantadas, foi elaborado um total de doze questões, adaptadas da escala *Likert*, com onze níveis de concordância entre “0” e “10”, em que “0” o respondente discorda totalmente, “1” concorda pouquíssimo e “10” concorda totalmente com as afirmativas. Tais assertivas são demonstradas no Quadro 6.

Q1.1	Falto as aulas por motivos profissionais.
Q1.2	Falto as aulas por estar cansado no final de um dia de trabalho.
Q1.3	Falto as aulas por qualquer motivo não relacionado com a faculdade.
Q1.4	Falto as aulas devido a compromisso com minha família.
Q1.5	Falto as aulas para me divertir com meus amigos.
Q1.6	Falto as aulas por não ter afinidade com os colegas.
Q1.7	Falto as aulas por problemas de saúde.
Q1.8	Falto as aulas por problemas de transporte.
Q1.9	Falto as aulas por compromissos pessoais.
Q1.10	Falto as aulas por não ter afinidade com os professores.
Q1.11	Falto as aulas pois não gosto do curso.
Q1.12	Não vou a aula por outros motivos. Especifique-os:

Quadro 6 – Motivações para faltar as aulas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

O segundo bloco foi elaborado com a mesma sistemática apresentada no bloco anterior, abordando as motivações que levam os acadêmicos a não participar das aulas e/ou não prestar atenção nas aulas, mensurando também o percentual de aulas frequentadas pelos acadêmicos das quais não prestam atenção. As assertivas do bloco estão demonstradas no Quadro 7 a seguir.

Q2.1	Não presto atenção nas aulas pelo acesso à redes sociais.
Q2.2	Não presto atenção nas aulas por ficar realizando atividades do meu trabalho.
Q2.3	Não participo da aula para realizar atividades de outras disciplinas.
Q2.4	O desgaste de um dia trabalho interfere na minha concentração em sala de aula.
Q2.5	Venho à faculdade para não reprovar por faltas e por isso não participo das aulas.
Q2.6	Não participo das aulas por não conseguir assimilar o conteúdo ministrado pelo professor.
Q2.7	Deixo de participar da aula por discordar das metodologias de ensino utilizadas pelos professores.
Q2.8	Acho desnecessário participar de todas as aulas se tenho um coeficiente de rendimento acima da média.
Q2.9	Conversar com os colegas tira minha concentração em sala.
Q2.10	Falta de tempo para uma alimentação adequada, o que dificulta minha concentração.
Q2.11	Não participo da aula/não presto atenção por estar preocupado com problemas pessoais.
Q2.12	Não participo da aula/não presto atenção para olhar qualquer site na internet (sites de esporte, lojas, etc.)
Q2.13	O barulho da conversa das outras pessoas na sala dificulta minha concentração.
Q2.14	Acho desnecessário participar de todas as aulas se consigo um coeficiente de rendimento acima de 8,0.
Q2.15	Sinto-me entediado na aula isso faz com que eu me distraia.
Q2.16	Ansiedade por uma prova, trabalho ou atividade de outra matéria faz com que eu perca a concentração.
Q2.17	Não presto atenção/participo nas aulas por outros motivos. Especifique-os:

Quadro 7 – Motivações para não participar e/ou não prestar atenção nas aulas

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Para o terceiro bloco foram apresentadas atividades que os discentes podem se utilizar para recuperar o conteúdo ministrado, que não foram aprendidos decorrentes de faltas e/ou não participação das aulas. Destaca-se que algumas dessas atividades tiveram embasamento na Resolução nº 71/2018 da UTFPR. As assertivas também foram adaptadas da escala *Likert* com onze níveis de utilização entre “0” e “10”, em que “0” o respondente não utiliza, “1” utiliza pouquíssimo e “10” utiliza muitíssimo as ações descritas. Tais assertivas são demonstradas no Quadro 8.

Q3.1	Converso com o professor sobre o que foi apresentado em sala.
Q3.2	Peço aos colegas para me passarem as anotações que eles fizeram sobre a aula.
Q3.3	Envio e-mail para o professor pedindo o material que foi utilizado em aula.
Q3.4	Pergunto o assunto estudado e busco outras fontes de estudo.
Q3.5	Peço o conteúdo aos colegas e procuro o professor apenas se surgir dúvida sobre o mesmo.
Q3.6	Não realizo nenhuma atividade para recuperar o conteúdo.
Q3.7	Não realizo nenhuma atividade e espero que na próxima aula tenha um breve resumo sobre a aula perdida.
Q3.8	Utilizo meios eletrônicos como livros digitais, aulas online, etc. para recuperar conteúdos perdidos em aula.
Q3.9	Busco conhecimento com pessoas de outras instituições de ensino superior para repor conteúdos perdidos em aula.
Q3.10	Não busco repor conteúdos perdidos em aula por já ter conhecimento do assunto.
Q3.11	Quando estou com frequência baixa procuro ter notas acima de 8,0 para não reprovar por faltas e me utilizar resolução 71/2018 sobre as faltas da UTFPR.
Q3.12	Ao me utilizar da resolução da UTFPR sobre as faltas, as atividades foram suficientes para repor o conhecimento perdido em sala de aula.
Q3.13	Quando deixo de vir a universidade por motivos de saúde procuro fazer atividades acompanhadas oferecidas pela universidade.
Q3.14	Utilizo-me de atividades acompanhadas para repor aulas não frequentadas.
Q3.15	Quando estou com frequência até 35% solicito ao professor atividades de compensação.
Q3.16	Outros, especifique-os:

Quadro 8 – Atividades para recuperar conteúdo ministrado.

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Para o quarto bloco foram abordadas questões com intuito de caracterização dos respondentes. Foram utilizadas questões sobre gênero, idade, período cursado, graduações anteriores e vínculos empregatícios. Tais questões estão demonstradas no Quadro 9.

<p>Q4.1. Sexo:</p> <p><input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino</p>	<p>Q4.2. Qual sua idade:</p> <p>_____anos completos.</p>
<p>Q4.3. Qual o período predominante que você está cursando?</p> <p>_____</p>	<p>Q4.4. Você possui outra graduação (curso de nível superior) já concluída?</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, Qual? _____</p>
<p>Q4.5. Você possui vínculo empregatício?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Q4.6. Se você respondeu sim na Q4.5, especifique qual área de atuação você trabalha:</p> <p>_____</p>

Quadro 9 – Caracterização do Respondente
Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

3.3 AMOSTRA DE PESQUISA

A aplicação do instrumento de coleta de dados foi realizada nas turmas do 2º ao 4º ano dos cursos de Ciências Contábeis e Administração da UTFPR – Câmpus Pato Branco. As turmas do 1º ano não fizeram parte do grupo analisado, pois estes alunos não possuem o CR, o qual é obtido somente no final de um período letivo, neste caso, como esses acadêmicos ainda não terminaram nenhum período, fica impossibilitada a obtenção do CR.

A identificação dos respondentes não foi feita pelo nome, mas por meio do RA (Registro Acadêmico), o que permite avaliar o desempenho acadêmico, mediante a obtenção do CR dos estudantes por intermédio do contato com as coordenações dos cursos.

3.4 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Para a coleta de dados, estes foram obtidos a partir da aplicação dos questionários, entre os dias 03/06/2019 e 06/06/2019 nas turmas do 2º ao 4º ano de Ciências Contábeis e no dia 17/06/2019 nas turmas do 2º ao 4º ano de

Administração. Dos 236 alunos regularmente matriculados, obtiveram-se 149 questionários respondidos, sendo 84 do curso de Ciências Contábeis e 65 de Administração, os quais fizeram parte da base primária de respostas, posteriormente foi verificado se todos os questionários eram válidos para a análise.

Após a tabulação e validação dos questionários respondidos pela amostra, constatou-se que dos 149 questionários respondidos 140 apresentaram-se válidos e adequados para análise, de modo que, 9 questionários foram invalidados pois estavam incompletos, sem informações de RA e nome do respondente. Com isso a pesquisa atingiu 63% dos alunos regularmente matriculados nos dois cursos.

Para a análise dos resultados obtidos nesta pesquisa utilizou-se técnicas da estatística descritiva para caracterização da amostra, bem como foi utilizada a técnica análise de *clusters*, com objetivo de classificá-la em agrupamentos, para assim categorizá-la. A análise de *clusters* foi aplicada nas questões dos blocos I, II e III do questionário, onde o bloco I trata das motivações para faltar as aulas, o bloco II as motivações para não participar e/ou não prestar atenção nas aulas e por final o bloco III que trata as atividades para recuperar o conteúdo ministrado.

Também houve a necessidade da utilização de métodos estatísticos para verificar a normalidade dos dados. Para essa verificação, foi aplicado o teste de *Kolmogorov-Smirnov* (KS) nas variáveis CR, percentual de faltas, percentual de não prestar atenção e nas questões dos blocos I, II e III. O teste de KS, a um nível de significância de 5%, (Sig. < 0,05) indicou a não normalidade dos dados, necessitando assim a utilização de testes não paramétricos para avaliar possíveis diferenças de médias nos dados analisados, os quais são descritos no decorrer a seguir.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão abordados os seguintes itens: (i) caracterização e categorização da amostra, (ii) análise do coeficiente de rendimento com as características da amostra.

4.1 CARACTERIZAÇÃO E CATEGORIZAÇÃO DA AMOSTRA

Com o objetivo de caracterização dos discentes, foram solicitadas informações sobre seus dados pessoais, por meio das questões do bloco IV “Caracterização do Respondente” do questionário utilizado para a coleta dos dados da pesquisa, que estão destacados na Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização da amostra

Questão	Característica	Resultados
Q4.1	Sexo	52,9% feminino; 47,10% masculino
Q4.2	Média de idade	Média: 23 anos; Mínimo: 18 anos; Máximo 44 anos
Q4.3	Ano Cursado	2º ano: 39,30%; 3º ano: 35,00%; 4º ano: 25,70 %
Q4.4	Possuir outra graduação	15,07% possuem
Q4.5	Possuir vínculo empregatício	87,10% possuem

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

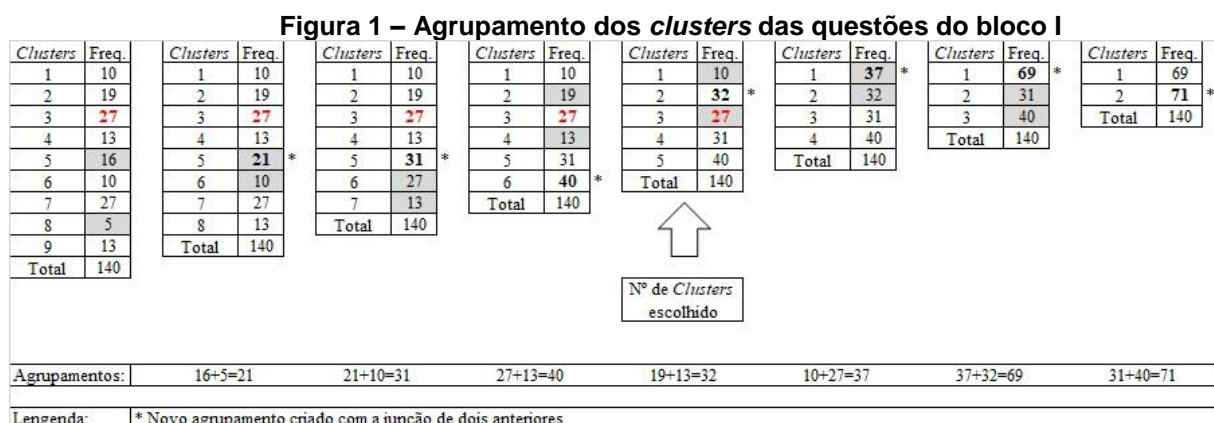
De acordo com a Tabela 1, observa-se que a amostra de pesquisa possui mais elementos do sexo feminino, a faixa etária varia de 18 a 44 anos, com maior concentração de acadêmicos no 2º ano, os quais em sua maioria não possuem outra graduação anterior e possuem vínculo empregatício.

Afim de caracterizar os elementos da amostra com propósitos exploratórios, foi aplicado nas questões dos Blocos I, II e III a técnica estatística de análise de *clusters*. A análise de *clusters* é uma técnica de interdependência que busca agrupar os elementos conforme sua estrutura natural, com o objetivo principal de “definir a estrutura dos dados de maneira a alocar as observações parecidas no mesmo

grupo”, que para isso é necessário a definição de uma medida para avaliar o quanto os grupos são semelhantes ou diferentes (FÁVERO *et al.*, 2009).

As primeiras questões em que foram aplicadas a análise de *clusters*, foram as questões assertivas Q1.1 a Q1.11 do Bloco I “Motivações Para Faltar as Aulas”, devido aos diferentes níveis de concordância dos motivos de falta as aulas, o que dificulta sua análise para subdivisão em subgrupos sem o uso da técnica de análise de *clusters*.

Sendo assim, a segregação da amostra de acordo com o grau de concordância dos motivos de falta as aulas, partiu do estabelecimento de uma faixa máxima de nove grupos. Assim, aplicou-se a análise de *clusters* nas questões do Bloco I, analisando para isso o agrupamento dos *clusters* de acordo com sua diminuição gradativa até a obtenção de apenas dois, conforme demonstrado na Figura 1.



Fonte: dados da pesquisa (2019).

Nos dados do agrupamento dos *clusters* das questões do Bloco I, observou-se que o *cluster* com 27 representações não se agrupava com os demais na redução dos agrupamentos, sendo que seu agrupamento aconteceu apenas na análise com quatro *clusters* [10 + 27 = 37].

Diante disso, definiu-se o número de *clusters* de 5, e a fim de comprovar o número de *clusters* escolhido, foi aplicado a análise de variância (ANOVA), que é utilizada na análise de situações em que existe diversas variáveis independentes Field (2009). Na instrumentalização da ANOVA, foi escolhido o teste de hipóteses

post hoc de *Tukey* para as comparações múltiplas, que segundo o mesmo autor, tal teste é utilizado em situações em que os tamanhos das amostras são iguais. O detalhamento das médias dos testes de *Tukey* realizados em cada um dos 5 *clusters* gerados, assim como sua nomenclatura de acordo com a concentração dos motivos das faltas estão detalhados na Tabela 2, assim como os níveis de intensidade de cada *cluster* nas respostas das questões, que são: (1) baixo; (2) médio e (3) alto.

Tabela 2 – Categorização da amostra – Clusters dos níveis de motivos das faltas (bloco I)

<i>Clusters</i>	Q1.1	Q1.2	Q1.3	Q1.4	Q1.5	Q1.6	Q1.7	Q1.8	Q1.9	Q1.10	Q1.11	Nominação dos <i>clusters</i>
1	2	2	1	3	1	1	2	1	1	1	1	Família
2	3	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	Apenas trabalho
3	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	Não falta
4	3	2	2	2	1	1	3	2	2	1	1	Trabalho e saúde
5	2	3	3	2	2	1	2	1	2	2	1	Cansaço e motivos quaisquer

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Analisando a Tabela 2 demonstra-se a nomenclatura dos *clusters* escolhidos, “Família”, “Apenas trabalho”, “Não falta”, “Trabalho e saúde e cansaço e motivos quaisquer”, pois foram essas respostas que apresentaram um maior nível de intensidade.

É importante destacar que, conforme constatado na Tabela 2, os 5 grupos escolhidos possuem diferenças entre si, o que possibilitou a nomenclatura de cada um de forma ímpar, indicando assim que a escolha por 5 *clusters* foi adequada.

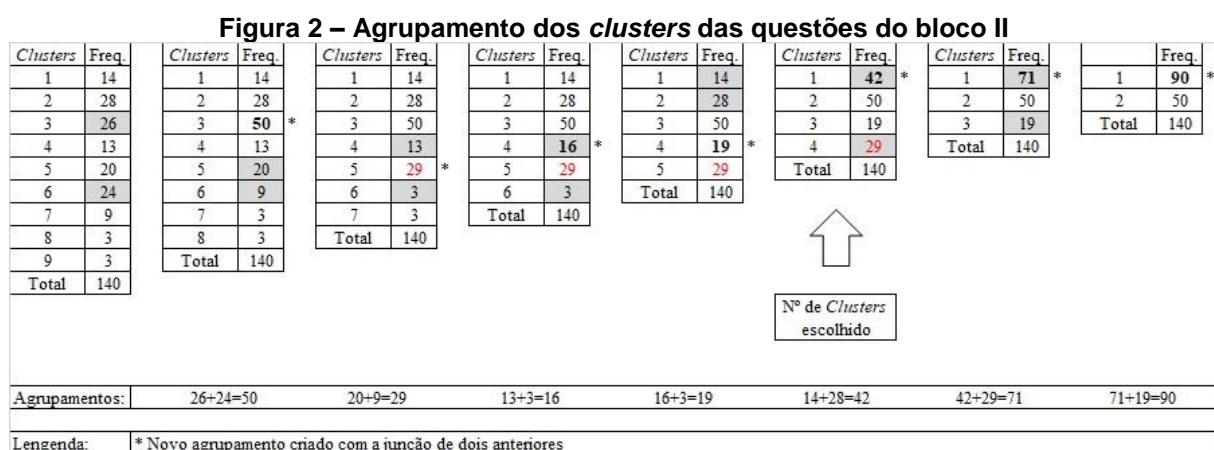
De acordo com as motivações para faltar aulas, percebe-se que os respondentes do grupo nominado “Família” faltam principalmente por compromissos relacionados com a família, além de faltar por causa do trabalho, cansaço ou problemas de saúde.

Os respondentes do *cluster* 2, faltam principalmente por compromissos relacionados ao trabalho, com um nível de intensidade um pouco menor nas afirmativas sobre cansaço e qualquer outro motivo que não esteja relacionado com a faculdade.

Os *clusters* que mais apresentaram respostas com alto nível de intensidade foram 4 e 5, sugerindo que os alunos que estão nestes dois grupos são os que mais faltam, uma vez que a maioria das assertivas apresentaram nível médio ou alto, o que indica que diversas causas podem motivar os alunos a não irem a aula.

Por fim o *cluster* que indica estar os alunos mais assíduos é o número 3, denominado “Não falta”, esse grupo apresentou nível de intensidade médio apenas na assertiva Q1.7, “Falto as aulas por problemas de saúde”, em todas as outras o nível apresentado foi baixo, apontando que os discentes deste grupo faltam principalmente por motivos de força maior.

Em seguida, semelhante as questões do Bloco I “Motivações Para Faltar as Aulas”, foi aplicado a análise de *clusters*, nas questões assertivas Q2.1 a Q2.16 do Bloco II “Motivações Para Não Participar e/ou Não Prestar Atenção nas Aulas”. Os dados para a análise do Bloco II estão demonstrados na Figura 2.



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Na análise dos dados do agrupamento dos *clusters* das questões do Bloco II, observou-se que o *cluster* com 29 representações não se agrupava com o demais na redução dos agrupamentos, sendo que seu agrupamento aconteceu apenas na análise com 3 *clusters* [42 + 29 = 71]. Devido a tal constatação realizou-se a análise descritiva dos *clusters* para validar se as médias dos níveis de tomada de decisão dos grupos com 42 e 29 representantes são similares, e constatou-se que efetivamente tais agrupamentos possuem diferenças, logo devem ser dois *clusters*, conforme demonstrado a seguir.

O detalhamento das médias dos testes de *Tukey* realizados em cada um dos 4 *clusters* gerados, assim como sua nomenclatura de acordo com a concentração dos motivos das faltas estão detalhadas na Tabela 3.

Tabela 3 - Categorização da amostra – Clusters dos níveis de motivos de não participar e não prestar atenção nas aulas (bloco II)

<i>Clusters</i>	Q2.1	Q2.2	Q2.3	Q2.4	Q2.5	Q2.6	Q2.7	Q2.8	Q2.9	Q2.10	Q2.11	Q2.12	Q2.13	Q2.14	Q2.15	Q2.16	Nominação <i>clusters</i>
1	2	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	3	1	2	2	Participação média barulho em Sala
2	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1	Presta atenção
3	2	2	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	3	2	3	2	Pouco participa, não presta atenção
4	2	1	2	2	2	2	2	3	2	2	2	2	2	3	3	2	Pouco participa, tem bom rendimento

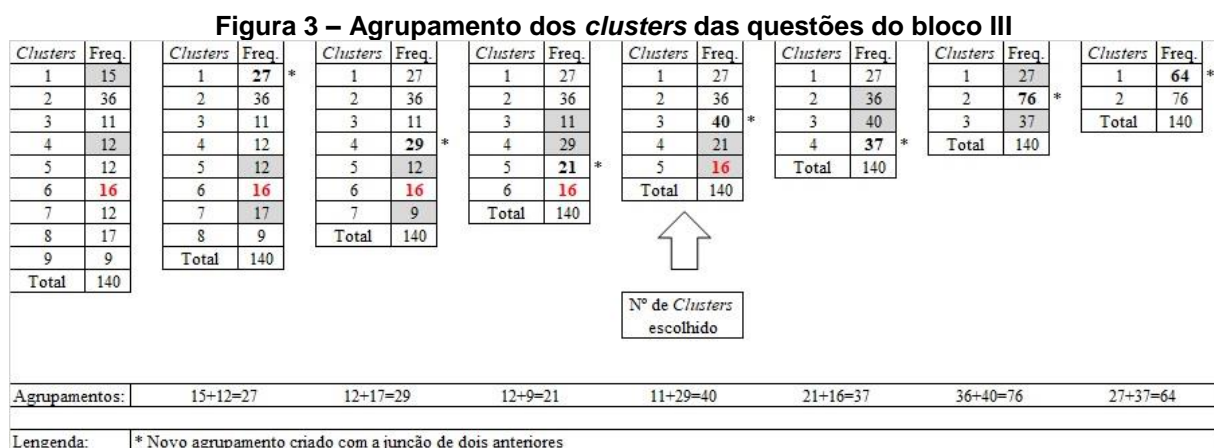
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Na Tabela 3 demonstra-se a nomenclatura dos *clusters* escolhidos, “Participação média pelo barulho em Sala”, “Presta atenção”, “Pouco participa ou não presta atenção”, “Pouco participa, pois, tem bom rendimento”, nomenclatura escolhida baseando-se nas respostas que apresentaram maior nível de significância, assim como os níveis de intensidade de cada *cluster* nas respostas das questões, que são: (1) baixo; (2) médio e (3) alto.

Consoante os motivos de não participar e não prestar atenção nas aulas o *cluster* que obteve maior grau de intensidade foi o 3, indicando que a maioria dos respondentes pouco participa ou não presta atenção aulas, por motivos como cansaço, barulho em sala, preocupação com problemas pessoais, má alimentação, tédio e ter rendimento acima de 8,0. Em contrapartida o *cluster* 2 obteve o menor grau de intensidade nas respostas, sinalizando que a maioria dos alunos pouca presta a atenção devida às aulas, por motivos semelhantes às respostas do *cluster* 3.

Referente aos *clusters* dos grupos 1 e 4, os níveis de intensidade da maioria das respostas do instrumento de pesquisa foram de média intensidade, destacando no *cluster* 1 a questão Q2.13 que indica que o barulho em sala tem alta influência nos motivos de não prestar atenção e no *cluster* 4 se destacam com alto grau de intensidade as questões Q2.8 “Acho desnecessário participar de todas as aulas se tenho um coeficiente de rendimento acima da média”, Q2.14 “Acho desnecessário participar de todas as aulas se consigo um coeficiente de rendimento acima de 8,0” e Q2.15 “Sinto-me entediado na aula isso faz com que eu me distraia, afirmando que ter um CR acima da média assim como o tédio, motiva os acadêmicos a não participar das aulas.

Por fim foi aplicado a análise de *clusters* nas questões Q3.1 a Q3.15 do Bloco III “Atividades Para Recuperar Conteúdo Ministrado”. Os agrupamentos dos *clusters* deste bloco estão demonstrados na Figura 3.



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Verificando os dados do agrupamento dos *clusters* das questões do Bloco III, observou-se que o *cluster* com 16 representações não se agrupava com o demais na redução dos agrupamentos, sendo que seu agrupamento aconteceu apenas na análise com 4 *clusters* [21 + 16 = 37]. Devido a tal constatação realizou-se a análise descritiva dos *clusters* para validar se as médias dos níveis de tomada de decisão dos grupos com 21 e 16 representantes são similares, que conforme demonstrado a seguir, possuem diferenças.

O detalhamento das médias dos testes de *Tukey* realizados em cada um dos 5 *clusters* gerados, assim como sua nomenclatura de acordo com a concentração dos motivos das faltas estão detalhadas na Tabela 4.

Tabela 4 – Categorização da amostra – Clusters dos níveis das atividades para recuperar o conteúdo (bloco III)

<i>Clusters</i>	Q3.1	Q3.2	Q3.3	Q3.4	Q3.5	Q3.6	Q3.7	Q3.8	Q3.9	Q3.10	Q3.11	Q3.12	Q3.13	Q3.14	Q3.15	Nominação dos <i>clusters</i>
1	2	3	2	4	4	1	2	4	2	1	1	1	2	1	1	Pedindo aos colegas e outras fontes
2	2	2	2	3	1	1	1	3	1	1	1	1	3	2	1	Buscando outras fontes
3	1	2	1	2	2	2	2	2	1	1	1	1	1	1	1	Faz poucas Atividades para recuperar
4	2	3	2	4	3	1	1	4	2	1	3	3	2	2	2	Pedindo aos colegas e outras fontes e Resolução
5	2	3	1	3	3	2	3	3	2	2	4	2	2	3	4	Por diversos meios

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Na análise da Tabela 4 demonstra-se a nomenclatura dos *clusters* escolhidos levando em consideração a maior frequência de respostas obtidas, “Pedindo aos colegas e outras fontes”, “Buscando outras fontes”, “Faz poucas atividades para recuperar”, “Pedindo aos colegas e outras fontes e Resolução” e “Por diversos meios”, assim como os níveis de intensidade de cada *cluster* nas respostas das questões, que são: (1) baixo; (2) médio baixo; (3) médio alto e (4) alto.

Em concordância com as atividades para recuperar o conteúdo ministrado, observa-se que o *cluster* 3 se destaca possuindo os menores níveis de intensidade das repostas, informando que os respondentes deste grupo fazem poucas atividades de recuperação do conteúdo perdido.

Os respondentes dos *clusters* 1 e 2 procuram recuperar o conteúdo buscando outras fontes de conhecimento e pedido aos colegas, tendo como destaque os meios eletrônicos, os colegas e as atividades acompanhadas oferecidas pela universidade.

Os *clusters* com maior intensidade nas respostas foram os grupos 4 e 5, nestes grupos estão enquadrados os alunos que se utilizam da Resolução 71/2018

sobre as faltas da UTFPR, que pedem auxílio aos colegas, e também de outras fontes e outros meios diversos para recuperar o conteúdo perdido por faltar ou não prestar atenção nas aulas.

4.2 ANÁLISE DO COEFICIENTE DE RENDIMENTO COM AS CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA

Considerando a não normalidade dos dados após o teste de KS, foram utilizados os testes estatísticos não paramétricos, *Mann-Whitney* e *Kruskal-Wallis* (*MW* e *KW*, respectivamente) afim de verificar se as diferenças são estatisticamente significativas. Para testes com até dois agrupamentos, utilizou-se apenas o teste *MW*. Porém, para testes com mais de dois agrupamentos foi utilizado o teste *KW*, e quando se obteve diferenças estatísticas significativas, foi utilizado o teste *post hoc Mann-Whitney*, com um nível de 5% com correção de Bonferroni, para identificar quais grupos continham essas diferenças.

Inicialmente foi comparado as médias de CR com as características da amostra pesquisada, foram elencadas as informações da análise com até dois agrupamentos na Tabela 5.

Tabela 5 – Análise CR com até dois agrupamentos

Variável	Grupo	Medias CR	Resultado dos testes MW e KW
Curso	Administração	0,7421	≠
	Ciências Contábeis	0,7880	
Sexo	Feminino	0,7851	≠
	Masculino	0,7517	
Falta Aula	Sim	0,7264	≠
	Não	0,7897	
Não prestar atenção	Sim	0,7589	=
	Não	0,7719	
Vínculo empregatício	Sim	0,7674	=
	Não	0,7826	
Outra Graduação	Sim	0,7674	=
	Não	0,7826	

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

A partir dos dados apresentados indica-se que os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis têm uma média de CR maior que os acadêmicos do curso de Administração, comprovado pelo teste de MW que deu resultado de diferenças de médias, sugerindo que o curso influencia nas médias de CR.

Com relação a variável do sexo, observou-se que os acadêmicos do sexo feminino possuem uma média de CR superior aos do sexo masculino, demonstrado pelo teste de MW em que obteve o resultado de Sig. = 0,028, resultado já identificado nos estudos de Araújo *et al.* (2013) e Reis, Miranda e Freitas (2017), em que o gênero feminino possui CR maior que o masculino.

Quanto a combinação entre as variáveis CR e falta aula, obteve resultado “diferente” no teste de MW com Sig. = 0,001, desta forma comprova-se que indivíduos que costumam faltar as aulas possuem uma média de CR inferior aos indivíduos que não costumam faltar as aulas. Resultado que condiz com estudo de Miranda, Araújo e Marcelino (2016) que observaram que absenteísmo tem relação inversamente proporcional com o desempenho acadêmico.

Em relação ao fato de os acadêmicos prestarem ou não atenção as aulas, demonstrou-se que os discentes que não prestam atenção possuem média de CR menor, contudo na aplicação do teste de MW o resultado foi “igual”, indicando que a correlação entre prestar ou não prestar atenção nas aulas não tem diferença estatística significativa.

Também foi analisado a variável vínculo empregatício, em que os alunos que não trabalham possuem CR superior aos que trabalham dados que condizem com os resultados apresentados por Araújo *et al.* (2013), contudo ao realizar o teste de MW comprovou-se que a diferença não possui relevância estatística entre os fatores analisados,

Da mesma maneira, foi verificado a correlação entre a variável possuir outra graduação e a média de CR, notou-se que os alunos possuem outra graduação têm rendimento menor que os acadêmicos que não possuem, no entanto ao aplicar o teste de MW o resultado não demonstrou correlação estatística significativa.

Dando continuidade com a análise das correlações médias de CR, tornou-se necessário dividir o percentual médio de faltas por semana da amostra em quatro partes, por meio dos quartis, que são medidas de posição convenientes para

comparar valores dentro de um mesmo conjunto de dados ou entre conjuntos diferentes Triola (1997, p. 47), observados na Tabela 6.

Tabela 6 – Quartis dos percentuais médios de faltas.

Quartil	% Quartil	Média CR
1	0,00 a 1,00	0,79937
2	1,01 - 5,00	0,77797
3	5,01 - 10,00	0,71543
4	10,01 - 80,00	0,74690

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

De acordo com Tabela 6, verifica-se os percentuais médios de faltas de cada quartil, assim como a média de CR. Observou-se também que a parte 3 possui a menor média de CR e a parte 1 a maior média.

Adiante com as análises das correlações médias de CR com as motivações de faltar as aulas, foi aplicado o teste estatístico de KW nas variáveis com mais de dois agrupamentos, resultados apresentados na Tabela 7.

Tabela 7 - Análise CR com mais de dois agrupamentos

Variável	Grupo	Medias CR	Resultado dos testes MW e KW	Teste <i>Post Hoc</i> MW
Quartil percentual de faltas	1	0,7994	≠	Sim
	2	0,7780		
	3	0,7154		
	4	0,7469		
<i>Cluster</i> bloco I	1	0,7961	=	Não
	2	0,7590		
	3	0,7976		
	4	0,7444		
	5	0,7712		
<i>Cluster</i> bloco II	1	0,7590	=	Não
	2	0,7764		
	3	0,7545		
	4	0,7819		
<i>Cluster</i> bloco III	1	0,7786	=	Não
	2	0,7807		
	3	0,7692		
	4	0,7398		
	5	0,7671		
Quartil prestar atenção nas aulas	1	0,7571	=	Não
	2	0,7759		
	3	0,7622		
	4	0,7800		
Quartil idade	1	0,7804	=	Não
	2	0,7854		
	3	0,7590		
	4	0,7434		

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Legenda: (≠) há diferença significativa; (=) não há diferença significativa.

Com base nas informações apresentadas na Tabela 6, constatou-se que apenas a variável Quartil percentual de faltas apresentou resultado estatístico “diferente”, o que sinaliza que entre os grupos da variável existe correlação da média de CR com a quantidade de faltas dos alunos, de forma estatisticamente significativa. Para apurar quais grupos possuem essa correlação foi aplicado o teste estatístico *post hoc* MW, que apresentou diferença significativa entre os grupos 1 e 3 com médias de CR 0,79937 e 0,71543 respectivamente.

A variável *Cluster* Bloco I resultou no teste estatístico como “igual”, demonstrando que motivos de faltas as aulas como família, trabalho, saúde, cansaço ou mesmo não faltar, não possui diferença estatística significativa para a formação das médias de CR.

Referente a variável *Cluster* Bloco II, o resultado “igual” do teste, revela que prestar atenção nas aulas, pouco participar, não prestar atenção, pouco participar pelo bom rendimento, e participação média devido ao barulho em sala, também não possuem diferença significativa para as médias de CR.

De mesma forma, a variável *Cluster* Bloco III, obteve resultado “igual” no teste, indicando que métodos para repor matéria perdida como, pedir aos colegas, outras fontes, Resolução nº 71/2018 (UTFPR) ou fazer poucas atividades para recuperar, não tem diferença estatística com significância no CR dos discentes.

Na análise das variáveis Quartis prestar atenção nas aulas e idade o resultado “igual” obtido no teste estatístico, evidencia que apesar de alunos que possuem maior média de CR possuírem 21 e 22 anos, dados que diferem dos resultados encontrados por Araújo *et al.* (2013) que mostram que alunos em idade mais avançada possuem CR maior, faixa etária tem significância estatística relevante para as médias de CR dos alunos, o mesmo vale para os alunos que prestam ou não atenção nas aulas.

Na sequência, foi comparado o quartil do CR com a demais variáveis do instrumento de pesquisa, iniciando a correlação com as assertivas do Bloco I, evidenciados na Tabela 8.

Tabela 8 – Análise quartil CR com assertivas do Bloco I

Variável	Resultado dos testes MW e KW	Teste <i>Post Hoc</i> MW
Percentual de faltas	≠	Sim
Q1.1	=	Não
Q1.2	≠	Sim
Q1.3	=	Não
Q1.4	=	Não
Q1.5	=	Não
Q1.6	=	Não
Q1.7	=	Não
Q1.8	=	Não
Q1.9	=	Não
Q1.10	=	Não
Q1.11	=	Não

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Legenda: (≠) há diferença significativa; (=) não há diferença significativa.

Os dados da Tabela 8 sugerem que as variáveis Percentual de faltas e Q.1.2 “Falto as aulas por estar cansado no final de um dia de trabalho” resultou como “diferente”, evidenciando que possui diferença estatística significativa. Após a aplicação do teste estatístico *post hoc* MW constatou-se que a variável Percentual de faltas indicou normalidade no teste em todas as seis combinações das partes do Quartil CR, indicando que não tem diferença estatística significativa. O teste da variável Q1.2 resultou com diferença significativa nas combinações das partes “1 e 4”, “2 e 4” e “3 e 4”.

Em relação as demais variáveis, foi obtido resultado “igual”, assim não sendo necessário a realização do teste *post hoc* MW, neste cenário, estes motivos de faltar as aulas não possuem diferença significativa para influenciar na maior ou menor média de CR dos acadêmicos.

Dando continuidade na análise do Quartil de CR, foi correlacionado com as questões assertivas do Bloco II do instrumento de pesquisa, resultados elencados na Tabela 9.

Tabela 9 - Análise quartil CR com assertivas do Bloco II

Variável	Resultado dos testes MW e KW	Teste <i>Post Hoc</i> MW
Percentual não prestar atenção	=	Não
Q2.1	≠	Sim
Q2.2	=	Não
Q2.3	=	Não
Q2.4	=	Não
Q2.5	=	Não
Q2.6	=	Não
Q2.7	=	Não
Q2.8	=	Não
Q2.9	=	Não
Q2.10	=	Não
Q2.11	=	Não
Q2.12	=	Não
Q2.13	=	Não
Q2.14	=	Não
Q2.15	=	Não
Q2.16	=	Não

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Legenda: (≠) há diferença significativa; (=) não há diferença significativa.

Os resultados obtidos demonstram que apenas a variável Q2.1, “Não presto atenção pelo acesso às redes sociais” resultou como “diferente”, constatando que possui influência significativa nas médias de CR dos discentes, dados comprovados pela aplicação do teste *post hoc* MW que resultou em correlação nas partes “1 e 3” do Quartil de CR.

Quanto as outras variáveis do Bloco II do instrumento de pesquisa, todas resultaram como “igual” no teste KW, indicando a normalidade das correlações, não sendo necessário a aplicação do teste *post hoc* MW, desta forma, a prática ou não, destas variáveis de não prestar atenção ou não participar das aulas não tem relevância significativa para aumento ou redução das médias de CR dos alunos.

Para a conclusão dos testes estatísticos, foi realizado a comparação do Quartil de CR com as assertivas do Bloco III do questionário, buscando relações entre as ações para repor matéria perdida com as médias de CR, dados apresentados na Tabela 10.

Tabela 10 - Análise quartil CR com assertivas do Bloco III

Variável	Resultado dos testes MW e KW	Teste <i>Post Hoc</i> MW
Q3.1	=	Não
Q3.2	≠	Sim
Q3.3	=	Não
Q3.4	=	Não
Q3.5	≠	Sim
Q3.6	=	Não
Q3.7	=	Não
Q3.8	=	Não
Q3.9	=	Não
Q3.10	=	Não
Q3.11	=	Não
Q3.12	=	Não
Q3.13	=	Não
Q3.14	=	Não
Q3.15	=	Não

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Legenda: (≠) há diferença significativa; (=) não há diferença significativa.

Os resultados apontaram diferença significativa em apenas duas variáveis, Q3.2 e Q3.5, “Peço aos colegas para me passarem as anotações que eles fizeram sobre a aula” e “Peço o conteúdo aos colegas e procuro o professor apenas se

surgir dúvidas sobre o mesmo” respectivamente, com a realização do teste estatístico *post hoc* MW, obteve-se correlação entre as partes “1 e 3”, da variável Q3.2 e entre as partes “2 e 3” e “2 e 4” da variável Q3.5. Para as demais variáveis do Bloco III, o teste de KW sugeriu que as mesmas não afetam significativamente o rendimento dos acadêmicos sendo desnecessário a aplicação do teste *post hoc* MW.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como propósito analisar a relação entre absenteísmo e desempenho acadêmico dos discentes, com isso verificou-se a necessidade de uma análise da relação entre o absenteísmo, as motivações para faltar aula, motivações para vir a aula e não prestar atenção no conteúdo apresentado, que também é uma forma de absenteísmo. Adicionalmente também buscou-se analisar a relação entre os alunos que buscam recuperar o conteúdo perdido com a média de CR.

Para a obtenção dos dados necessários, foi aplicado um questionário nas turmas do 2º ao 4º ano de Administração e Ciências Contábeis da UTFPR – Câmpus Pato Branco, o 1º ano foi excluído da pesquisa por ainda não apresentar CR. O questionário foi aplicado em 63% dos alunos regularmente matriculados nos dois cursos, sendo 6% da população considerados inválidos para análise.

Após a coleta dos dados foram realizados testes matemáticos e estatísticos de médias e quartis. Adicionalmente foram realizadas a análise de *clusters* e testes estatísticos não paramétricos de *Kruskal-Wallis* e *Mann-Whitney*, afim de verificar se os mesmos possuíam diferenças entre as médias, de forma significativa estatisticamente.

Na análise de *clusters* percebeu-se, primeiramente que o trabalho é um fator que motiva os discentes a faltarem as aulas, horas extras, cursos de capacitação podem ser exemplos de atividades relacionadas ao trabalho que contribui para motivar os discentes a faltarem as aulas, entretanto sugere-se novas pesquisas afim de se confirmar como o trabalho pode motivar os discentes a faltarem as aulas.

Outro fator apontado na análise foi a exaustão após um dia de trabalho, a jornada de trabalho pode acabar desgastando o aluno que por sua vez acaba perdendo a motivação para ir até a universidade permanecer em sala estudando por mais algumas horas.

O terceiro fator apontado foram os problemas de saúde, o que fica mais evidente quando se observa que grande parte da amostra estudada trabalha, de modo que, esses três fatores podem ter ligação, uma vez que trabalhar o dia todo e ainda ter que ir para a universidade a noite pode acabar esgotando não apenas

fisicamente o discentes, mas também emocionalmente e mentalmente, deixando o mesmo mais suscetível a problemas de saúde, refletindo em uma maior ausência do mesmo em sala de aula.

Esses resultados reforçam as motivações para faltar aulas apontadas pelos alunos na pesquisa realizada por Costa, Guimarães e Rocha (2015), onde os discentes sugerem entre outras motivações o trabalho, problemas de saúde, desgaste físico e mental, falta de estímulo.

Na sequência, o segundo *cluster* revelou que os alunos que não prestam atenção na aula, não o fazem pelos mais diversos motivos, como cansaço de um dia de trabalho, que aparece novamente como fator que promove o absenteísmo discente, porém agora ele foi apontado como agente motivador para não se prestar atenção na aula. Também se observou que os respondentes não prestam atenção na aula por sentirem-se entediados, para fazer atividades de outras disciplinas e principalmente pelo acesso as redes sociais.

Quanto ao último conjunto de *clusters*, que trazem as atividades para recuperar o conteúdo ministrado, percebe-se que os alunos deste grupo, buscam recuperar o conteúdo de todas as maneiras apresentadas com maior relevância ao *cluster* nomeado “Pedindo aos colegas e outras fontes” que apresentou mais respostas com nível 4 (alto) de intensidade, ou seja este grupo se preocupa apenas em pegar o conteúdo e/ou o assunto estudado com os colegas e procura outros meios como livros, *sites*, aulas *online*, etc.

Com isso os resultados dos dados demonstraram que alunos que costumam faltar mais acabam possuindo um CR menor daqueles que não faltam, também sugeriram que o gênero e curso em que os alunos estão matriculados influenciam no rendimento acadêmico. Contudo os resultados apontam que a idade dos discentes e o fato de eles não prestarem atenção não tem relação significativa com a média de CR.

Posteriormente realizou-se uma análise do Quartil do CR dos acadêmicos com as assertivas propostas no instrumento de pesquisa, iniciando com o Bloco I, o que demonstra que faltar as aulas influencia no CR, contudo o percentual de faltas não apresentou relação significativa estatística com o desempenho dos discentes. A única variável que demonstrou influenciar estatisticamente o rendimento dos acadêmicos foi a assertiva que aponta que os alunos costumam faltar por causa do

cansaço depois de um dia de trabalho, sugerindo que é este cansaço que acaba por atrapalhar o rendimento dos discentes.

Quanto as motivações para os alunos não participarem ou não prestarem atenção nas aulas, os resultados apontaram que o que mais exerce influência no rendimento dos acadêmicos é a utilização de redes sociais nos momentos em que o professor está explicando, isso demonstra que os discentes ao se distrair com as redes sociais acabam por não conseguir assimilar totalmente o conteúdo ministrado. Todavia os resultados sugerem que prestar atenção na aula não é garantia de obtenção de um bom rendimento acadêmico.

Por fim, ao se analisar as atividades realizadas pelos acadêmicos para recuperar o conteúdo, nota-se que utilizar as anotações dos colegas que estiveram presentes nas aulas e procurar o professor apenas se surgir alguma dúvida sobre o conteúdo é suficiente para afetar o CR dos alunos que costumam faltar as aulas.

Adicionalmente, os resultados demonstraram que alunos buscam recuperar o conteúdo perdido por estarem com frequência baixa, para então se utilizar da Resolução nº 71/2018 da universidade que permite que alunos com médias acima de oito sejam aprovados mesmo que tenham até 50% de frequência, isso indica que a norma adotada pela universidade foi uma boa saída para incentivar os alunos a buscarem notas maiores, uma vez que com isso podem ter uma quantidade maior de faltas.

O presente estudo ainda corrobora com a pesquisa de Miranda, Araújo e Marcelino (2016), que demonstra que a maioria dos alunos trabalha na área, contudo, difere em alguns pontos, pois na presente pesquisa ficou demonstrado que estatisticamente, a idade e o vínculo empregatício não exerce influência no CR dos alunos, já os autores anteriormente citados apresentaram resultados contrários.

Este estudo ainda sustenta o resultado apontado por Reis, Miranda e Freitas (2017), que informa que os alunos no início do curso possuem uma média de CR superior aos alunos do final do curso, contudo no presente estudo não foi levantado dados para identificar as causas do decréscimo do CR em relação ao avanço dos períodos cursados, por esta razão sugere-se que sejam realizados estudos que possam identificar quais os elementos que causam esta queda de rendimento no decorrer dos períodos e assim tomar providências para combatê-los.

Quanto às limitações encontradas neste estudo foram, o período dos cursos analisados é um dos, pois foi utilizado apenas cursos do período noturno, onde a

grande maioria dos alunos estuda e trabalha, além disso não abrangeu toda a população acadêmica e foi realizada em apenas um ano, não sendo possível acompanhar a evolução do CR dos alunos que participaram da pesquisa, devido ao presente trabalho possuir restrição de tempo. Ainda, os achados desta pesquisa, não podem ser generalizados, pois referem-se à realidade dos acadêmicos da UTFPR – Câmpus Pato Branco, dos cursos de Ciências Contábeis e Administração.

Por último percebe-se uma carência de pesquisas sobre o absenteísmo dos discentes, suas motivações e quais os impactos que essa ausência em sala pode trazer para o seu rendimento, com isso, para pesquisas futuras, sugere-se a aplicação desse instrumento em outras Instituições de Ensino, públicas e privadas, bem como em cursos de ensino superior do período matutino e vespertino. Tais pesquisas poderão contribuir na realização de comparações entre os estudos identificando as semelhanças e divergências, além de complementar os resultados obtidos por meio de novas correlações.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Elisson A. T.; CAMARGOS, Marcos A.; CAMARGOS, Mirela C. S.; DIAS, Alexandre T. Desempenho Acadêmico de Discentes do Curso de Ciências Contábeis: Uma Análise dos Seus Fatores Determinantes em Uma IES Privada. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 60-83, jan./mar. 2013. Disponível em: < <http://www.spell.org.br> >. Acesso em 17 março, 2019.

ARAÚJO NETO, A. S. **O absentéismo discente nas aulas de educação física e sua implicação no rendimento de uma escola da rede estadual do Amazonas**. Juiz de Fora: UFJF, 2017.

AURÉLIO. **Dicionário do Aurélio Online 2018**. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/absentismo>>. Acesso em: 02 de abril 2019.

BORGES, Marina S.; MIRANDA, Gilberto J.; FREITAS, Sheizi C. A teoria da autodeterminação aplicada na análise da motivação e do desempenho acadêmico discente do curso de ciências contábeis de uma instituição pública brasileira. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 14, n. 32, p. 89-107, 2017. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2017v14n32p89> >. Acesso em 16 abril, 2018.

COSTA, Mayjara R., GUIMARÃES, Eusanir S, ROCHA, Sílvia M. O. Sobre a infrequência de alunos no ensino médio numa escola pública estadual do Maranhão. **Ensino & Multidisciplinaridade**, São Luiz, v. 1, n. 2, p. 122-137, 2015. Disponível em:<<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/ensmultidisciplinaridade/article/view/4210> >. Acesso em 01 junho, 2019.

CUNHA, Jacqueline V.A.; NASCIMENTO, Eduardo M.; DURSO, Samuel O. Razões e influências para a evasão universitária: um estudo com estudantes ingressantes nos cursos de Ciências Contábeis de instituições públicas federais da Região Sudeste. XIV Congresso USP. **Anais eletrônicos**. São Paulo, 2014. Disponível em: < <https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos> >. Acesso em 25 setembro, 2019.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P. P.; SILVA, F. L.; CHAN, B. L. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FERREIRA, André; CRISÓSTOMO, Julia. A influência do desempenho acadêmico na carreira profissional: um estudo de caso em um curso de engenharia. **Revista de Ensino de Engenharia**, v. 30, n. 1, 2011.

FIELD, A. **Descobrimo a estatística usando o SPSS**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANCESCHINI, Vanessa L. C., RIBEIRO, Paula M., GOMES, Marília M. F. Porta de entrada ou porta de saída? Fracasso escolar no ensino médio segundo estudantes e coordenadores(as) de escolas em Ribeirão das Neves, MG. **EDUR, Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 33, 2017. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982017000100143&lang=pt >. Acesso em 01 junho, 2019.

GENARI, Carla H. M. **Motivação no contexto escolar e desempenho acadêmico**. 2006. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IRELAND, V. E. (Coord.). **Repensando a escola: um estudo sobre os desafios de aprender, ler e escrever**. Brasília: UNESCO; MEC/INEP, 2007.

LEITE FILHO, Geraldo A.; BATISTA, Igor V. C.; PAULO JUNIOR, Juarez; SIQUEIRA, Regina L. Estilos de aprendizagem x desempenho acadêmico - uma aplicação do teste de Kolb em acadêmicos no curso de Ciências Contábeis. In: 5º CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 5. **Anais eletrônicos**. São Paulo, 2008.

MIRANDA, Gilberto J.; ARAÚJO, Tamires S.; MARCELINO, Izabelle A. O absentismo acadêmico e suas consequências mais óbvias. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 172-189, jan. 2017. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/index> >. Acesso em 19 março, 2019.

MIRANDA, Gilberto J.; LEMOS, Karine C. S.; PIMENTA, Allana S.; FERREIRA, Mônica A. Determinantes do Desempenho Acadêmico na Área de Negócios. **Revista Meta: Avaliação**, v. 7, n. 20, 2015.

PELEIAS, Ivam R.; GUIMARÃES, Erotides R.; CHAN, Betty L. CARLOTTO, Mary S. A síndrome de Burnout em estudantes de ciências contábeis de IES privadas: Pesquisa na cidade de São Paulo. **REPEC, Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 11, n. 1, art. 2, p. 30-51, 2017. Disponível em: < <http://www.repec.org.br/repec> >. Acesso em 21 outubro, 2018.

PONTILI, Rosangela M., KASSOUF, Ana L.,. Fatores que afetam a frequência e o atraso escolar, nos meios urbano e rural, de São Paulo e Pernambuco. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, RER, Rio de Janeiro, vol. 45, nº 01, p. 027-047, 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032007000100002 >. Acesso em 02 junho, 2019.

REIS, Clara F.; MIRANDA, Gilberto J.; FREITAS, Sheizi C. Ansiedade e desempenho acadêmico: Um estudo com alunos de ciências contábeis. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 319-333, 2017. Disponível em: < <http://www.spell.org.br/documentos/ver/48120> >. Acesso em 16 abril, 2018.

Runtz, Christan E. Justa distância ou justa presença?. **Revista brasileira de Estudos da Presença**, Porto Alegre, v.1, n.1, p. 43-60, jan./jun., 2011. Disponível em: < <http://www.seer.ufrgs.br/presenca> >. Acesso em 19 março, 2019.

SOUZA, Marilene P.R.; TEIXEIRA, Danile, CAETANO S.; SILVA, Maria, C.Y.G. Conselho tutelar: Um novo instrumento social contra o fracasso escolar?. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 8, n. 2, p. 71-82, 2003. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/pe/v8n2/v8n2a07.pdf> >. Acesso em 23 março, 2019.

Triola, Mario F. **Introdução a estatística**. 7. Ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos S.A.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **Detalhamento do Cálculo do Coeficiente / Portal do Aluno**. Disponível em: <<https://utfws.utfpr.edu.br/aluno05/sistema/mpmenu.inicio>>. Acesso em: 29 de março de 2019.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, **Conselho de graduação e educação profissional. Resolução nº 71/2018 - COGEP**. Paraná, 2018.

VASCONCELLOS, Suziane S. O Absenteísmo Escolar de Discentes na Classe de Repetentes: Um Estudo De Caso Etnográfico. **Revista Olhar de Professor**, Ponta Grossa, vol. 16, núm. 2, 2013, pp. 277-293. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=68438279002> >. Acesso em 19 março, 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento dos Discentes



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Câmpus Pato Branco
 Curso Superior de Ciências Contábeis

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Os acadêmicos MARCIO ANTONIO DA LUZ E MAURO DE BRITTOS, regularmente matriculados no Curso Superior de Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR Câmpus Pato Branco, estão em fase de elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob orientação do Prof. Dr. Ricardo A. Antonelli, intitulado "DESEMPENHO ACADÊMICO E ABSENTEÍSMO: RELAÇÕES E CONSEQUÊNCIAS", e para isso, estão realizando a coleta de dados de sua pesquisa de campo, a qual consiste em obter dados por meio de questionário.

Sua colaboração na pesquisa será de suma importância para o desenvolvimento do referido estudo. Por isso, solicitamos a sua colaboração e autorização para a realização de coleta de dados atinentes à referida atividade por meio do fornecimento de informações neste questionário. Suas informações serão utilizadas apenas para a finalidade de confecção do TCC e não serão objeto de avaliação pessoal no sentido de verificação de acerto ou erro.

A participação não envolve risco físico, tampouco constrangimento de qualquer natureza. A identidade dos envolvidos será preservada e os mesmos terão pleno direito de censura sobre os conteúdos que fornecerem individualmente.

Sua participação é voluntária e você poderá recusar ou interromper sua participação a qualquer momento, sem penalidades ou qualquer impacto em sua situação no curso ou notas. Seu anonimato está garantido, de modo que, a análise dos resultados será feita e divulgada de forma agregada.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, _____, com registro acadêmico (RA): _____, na condição de acadêmico, declaro que fui devidamente esclarecido (a) sobre a atividade de pesquisa e concordo em participar da mesma autorizando e fornecendo informações através de questionários.

Local _____, ____/____/____.

Assinatura

APÊNDICE B - Questionário de Pesquisa

TEMA DA PESQUISA: Desempenho Acadêmico e Absenteísmo: Relações e Consequências

A presente pesquisa tem como objetivo identificar a relação do desempenho acadêmico com o absenteísmo e suas atividades de reposição de aprendizagem realizadas pelos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – *Câmpus* Pato Branco. Para melhor entendimento das proposições a serem respondidas, definem-se os seguintes termos:

Absenteísmo: muitas vezes classificado pelo senso comum como simplesmente “faltar às aulas”, pode ser caracterizado de outras formas, como quando o aluno mesmo estando presente fisicamente na sala de aula, não participa das atividades realizadas e não presta atenção no conteúdo ministrado pelo professor.

Desempenho Acadêmico: tem como objetivo demonstrar o percentual de conhecimento assimilado pelo aluno no decorrer de sua vida acadêmica, que para isso, é medido por meio de avaliações nas quais serão detectados os níveis de conhecimento, aprendizado e aproveitamento obtidos do aluno.

Resolução nº 71/2018 – COGEP UTFPR: regulamenta normas para as atividades de acompanhamento domiciliar, abono de faltas (até 50% com média superior a 8), compensação de faltas (atividades extras solicitadas pelo professor para alunos com faltas de 25% a 35%), dispensa de frequência e lançamento de faltas para os cursos presenciais de nível médio e superior da UTFPR.

BLOCO I – ABSENTEÍSMO

Nas questões a seguir, você encontrará uma série de afirmações utilizadas que motivam a ocorrência do absenteísmo. Para cada uma das afirmações, indique seu grau de concordância de acordo com a sua realidade, conforme escala abaixo.

MOTIVAÇÕES PARA FALTAR AS AULAS

Q1.1. Você costuma faltar as aulas?

Sim

Não

Q1.2 Qual percentual médio de aulas por semana você costuma faltar?

_____ % aulas por semana.

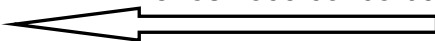
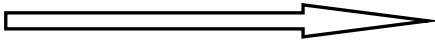
Diante da resposta anterior, assinale numa escala de 0 a 10, o nível de concordância com as questões abaixo:

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Discordo Totalmente	Concordo Pouquíssimo	Quanto mais próximo de 0 (ZERO) menos você concorda							Concordo Totalmente	
		Quanto mais próximo de 10 (DEZ) mais você concorda								

Para as assertivas a seguir, assinale na coluna ao lado seu grau de concordância sobre cada questão.		Grau de concordância [0...10]
Q1.1	Falto as aulas por motivos profissionais.	
Q1.2	Falto as aulas por estar cansado no final de um dia de trabalho.	
Q1.3	Falto as aulas por qualquer motivo não relacionado com a faculdade.	
Q1.4	Falto as aulas devido a compromisso com minha família.	
Q1.5	Falto as aulas para me divertir com meus amigos.	
Q1.6	Falto as aulas por não ter afinidade com os colegas.	
Q1.7	Falto as aulas por problemas de saúde.	
Q1.8	Falto as aulas por problemas de transporte.	
Q1.9	Falto as aulas por compromissos pessoais.	
Q1.1 0	Falto as aulas por não ter afinidade com os professores.	
Q1.1 1	Falto as aulas pois não gosto do curso.	
Q1.1 2	Não vou a aula por outros motivos. Especifique-os e indique seu(s) grau(s) de concordância(s): _____ _____	
BLOCO II – MOTIVAÇÕES PARA NÃO PARTICIPAR E/OU NÃO PRESTAR ATENÇÃO NAS AULAS		

<p>Q2.1 Você costuma vir para a universidade e não participar das aulas?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Q2.2 Qual percentual médio de aulas por semana você costuma frequentar e não participar/prestar atenção.</p> <p>_____ % aulas por semana.</p>
--	--

Diante da resposta anterior, assinale numa escala de 0 a 10, o nível de concordância com as questões abaixo:

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Discordo Totalmente	Concordo Pouquíssimo	Quanto mais próximo de 0 (ZERO) menos você concorda 							Concordo Totalmente	
		Quanto mais próximo de 10 (DEZ) mais você concorda 								

Para as assertivas a seguir, assinale na coluna ao lado seu grau de concordância sobre cada questão.		Grau de concordância [0...10]
Q2.1	Não presto atenção nas aulas pelo acesso a redes sociais.	
Q2.2	Não presto atenção nas aulas por ficar realizando atividades do meu trabalho.	
Q2.3	Não participo da aula para realizar atividades de outras disciplinas.	
Q2.4	O desgaste de um dia trabalho interfere na minha concentração em sala de aula.	
Q2.5	Venho à faculdade para não reprovar por faltas e por isso não participo das aulas.	
Q2.6	Não participo das aulas por não conseguir assimilar o conteúdo ministrado pelo professor.	
Q2.7	Deixo de participar da aula por discordar das metodologias de ensino utilizadas pelos professores.	
Q2.8	Acho desnecessário participar de todas as aulas se tenho um coeficiente de rendimento acima da média.	
Q2.9	Conversar com os colegas tira minha concentração em sala.	
Q2.10	Falta de tempo para uma alimentação adequada, o que dificulta minha concentração.	
Q2.11	Não participo da aula/não presto atenção por estar preocupado com problemas pessoais.	
Q2.12	Não participo da aula/não presto atenção para olhar qualquer site na internet (sites de esporte, lojas, etc.)	
Q2.13	O barulho da conversa das outras pessoas na sala dificulta minha concentração.	
Q2.14	Acho desnecessário participar de todas as aulas se consigo um coeficiente de rendimento acima de 8,0.	
Q2.15	Sinto-me entediado na aula isso faz com que eu me distraia.	
Q2.16	Ansiedade por uma prova, trabalho ou atividade de outra matéria faz com que eu perca a concentração.	
Q2.17	Não presto atenção/participo nas aulas por outros motivos. Especifique-os e indique seu(s) grau(s) de concordância(s): _____	

BLOCO III – ATIVIDADES PARA RECUPERAR CONTEÚDO MINISTRADO

Nas questões a seguir, você encontrará uma série de declarações que as pessoas podem se utilizar para descreverem as atividades utilizadas para recuperar o conteúdo perdido, seja por falta ou pela não participação em sala. Leia cada afirmação e decida se você já fez ou faz uso de alguma dessas atividades.

Sendo assim assinale numa escala de 0 a 10, o nível de utilização com as questões abaixo:

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Não Utilizo	Utilizo Pouquíssimo	Quanto mais próximo de 0 (ZERO) menos você utiliza							Utilizo MUITÍSSIMO	
		Quanto mais próximo de 10 (DEZ) mais você utiliza								

Para as assertivas a seguir, assinale na coluna ao lado seu grau de caracterização sobre cada questão.		Grau de utilização [0...10]
Q3.1	Converso com o professor sobre o que foi apresentado em sala.	
Q3.2	Peço aos colegas para me passarem as anotações que eles fizeram sobre a aula.	
Q3.3	Envio e-mail para o professor pedindo o material que foi utilizado em aula.	
Q3.4	Pergunto o assunto estudado e busco outras fontes de estudo.	
Q3.5	Peço o conteúdo aos colegas e procuro o professor apenas se surgir dúvida sobre o mesmo.	
Q3.6	Não realizo nenhuma atividade para recuperar o conteúdo.	
Q3.7	Não realizo nenhuma atividade e espero que na próxima aula tenha um breve resumo sobre a aula perdida.	
Q3.8	Utilizo meios eletrônicos como livros digitais, aulas online, etc. para recuperar conteúdos perdidos em aula.	
Q3.9	Busco conhecimento com pessoas de outras instituições de ensino superior para repor conteúdos perdidos em aula.	
Q3.1 0	Não busco repor conteúdos perdidos em aula por já ter conhecimento do assunto.	
Q3.1 1	Quando estou com frequência baixa procuro ter notas acima de 8,0 para não reprovar por faltas e me utilizar resolução 71/2018 sobre as faltas da UTFPR.	
Q3.1 2	Ao me utilizar da resolução da UTFPR sobre as faltas, as atividades foram suficientes para repor o conhecimento perdido em sala de aula.	
Q3.1 3	Quando deixo de vir a universidade por motivos de saúde procuro fazer atividades acompanhadas oferecidas pela universidade.	
Q3.1 4	Utilizo-me de atividades acompanhadas para repor aulas não frequentadas quando a legislação da universidade permite.	
Q3.1 5	Quando estou com frequência até 35% solicito ao professor atividades de compensação.	
Q3.1 6	Outros, especifique-os e indique seu(s) grau(s) de utilização: _____	

BLOCO IV – CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE

<p>Q4.1. Sexo:</p> <p><input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino</p>	<p>Q4.2. Qual sua idade:</p> <p>_____anos completos.</p>
<p>Q4.3. Qual o período predominante que você está cursando?</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>Q4.4. Você possui outra graduação (curso de nível superior) já concluída?</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, _____ Qual?</p>
<p>Q4.5. Você possui vínculo empregatício?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Q4.6. Se você respondeu sim na Q4.5, especifique qual área de atuação você trabalha:</p> <p>_____</p> <p>_____</p>

APÊNDICE C - Termo de Confidencialidade e Sigilo

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE E SIGILO
(Informações do sistema acadêmico da UTFPR fornecidas para embasar TCC)

Eu **Marcio Antonio da Luz**, RA 1810774, inscrito no CPF nº 056.231.599-31 e **Mauro de Brittos**, RA 673838, inscrito no CPF nº 049.503.789-37, alunos do curso de Ciências Contábeis da UTFPR – Câmpus Pato Branco, abaixo firmado, assumimos o compromisso de manter confidencialidade e sigilo sobre todas as informações técnicas e outras relacionadas ao projeto de pesquisa intitulado “DESEMPENHO ACADÊMICO E ABSENTEÍSMO: RELAÇÕES E CONSEQUÊNCIAS”, sob orientação do Prof. Dr. Ricardo Adriano Antonelli, a que nós tivermos acesso do Sistema Acadêmico, fornecidas pelas Coordenações dos Cursos de Ciências Contábeis e Administração da UTFPR – Câmpus Pato Branco

Por esse termo de confidencialidade e sigilo nos comprometemos:

1. A não utilizar as informações confidenciais a que tiver acesso, para gerar benefício próprio exclusivo e/ou unilateral, presente ou futuro, ou para uso de terceiros;
2. A não efetuar nenhuma gravação ou cópia da documentação confidencial a que tiver acesso para uso estranho ao projeto de pesquisa (TCC);
3. A não repassar o conhecimento das informações confidenciais, responsabilizando-me por todas as pessoas que vierem a ter acesso às informações, por meu intermédio, e obrigando-me, assim, a ressarcir a ocorrência de qualquer dano e/ou prejuízo oriundo de uma eventual quebra de sigilo das informações fornecidas;

Neste termo, as seguintes expressões serão assim definidas:

Informação Confidencial significará toda informação fornecida pelas coordenações dos cursos supracitados, sob a forma escrita, digital ou por quaisquer outros meios a respeito dos alunos matriculados nos cursos oriundos do sistema acadêmico.

Pelo não cumprimento do presente Termo de confidencialidade e Sigilo, fica o abaixo assinado ciente de todas as sanções judiciais que poderão advir.

Pato Branco, 20 de agosto de 2019.

Ass. Marcio Antonio da Luz
Marcio Antonio da Luz

Ass. Mauro de Brittos
Mauro de Brittos